

REVISTA DA SEMANA



As barricadas auri-betuminosas da Alfandega — Ahn!... Eras tu?! Julgava que só as gallinhas podessem chocar...
— Malditas, goraram-me os planos.

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.

O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÔA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil.

DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo "homem levando um grande bacalhau ás costas,"
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



AS PILULAS

— DO —

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxa-
queca e todas as desordens do esto-
mago, fígado e intestinos.

São purgativas e puramente vege-
taes.

Nenhuma familia deve deixar de ter
uma caixa das **Pilulas do dr. Mu-
rillo** em casa.

Preparam-se na pharmacia Bragan-
tina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias
e drogarias.

LOTERIA

ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM

NICTHEROY

A's 3 horas da tarde
pelo systema de urnas e espheras

100:000\$000

POR 1\$400

EM 22 DE MARÇO

Extracção, venda e pagamento

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

Pedidos á Companhia Nacional
de Loterias dos Estados.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

» semestre. 16\$000

Anno. 60\$000

JORNAL DO BRASIL

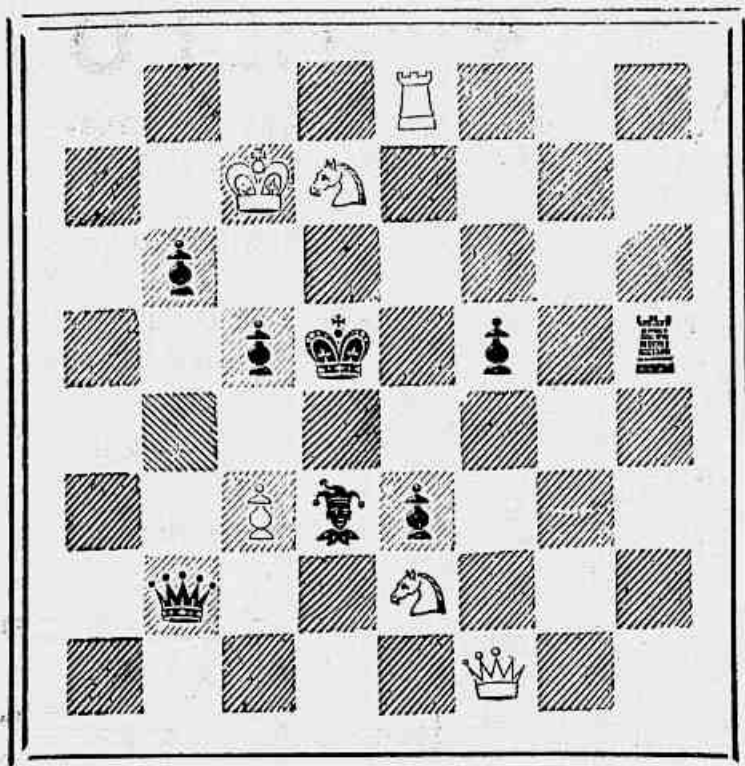
Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

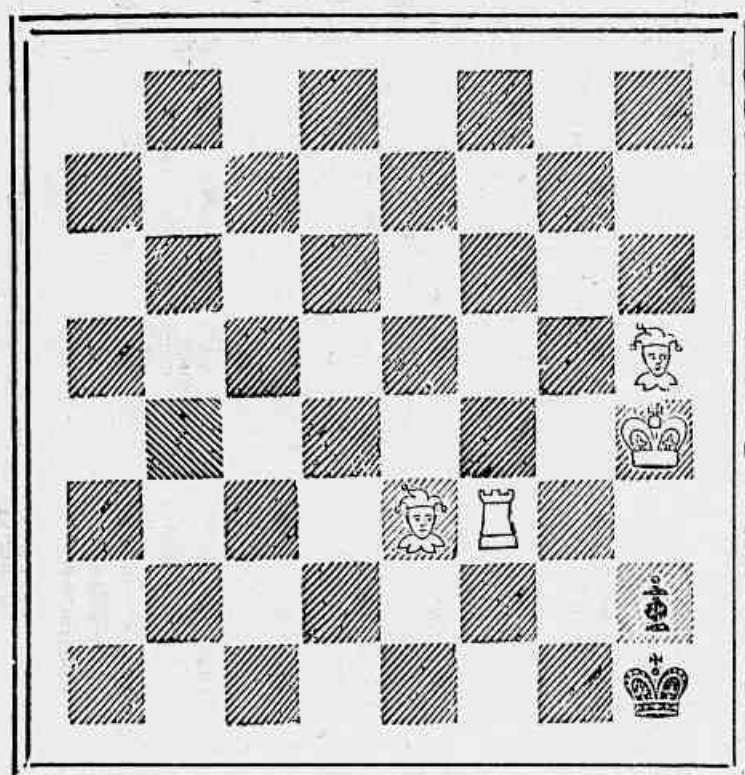
Para o exterior:

Anno. 60\$000

XADREZ

PROBLEMA N. 487 — Steinweg
Pretas (8)

Branças (6) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 488—M. Kling
Pretas (2)

Branças (4) mate em tres lances

Partida n. 176 — Ruy Lopez

Branças (Taubenhaus) Pretas (van Shève)

1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C D	P 3 T D
4 B 4 T D	C 3 B R
5 Roque	B 2 R
6 P 3 D	P 3 D
7 C 3 B D	Roque—B 5 C R

será melhor.
8 C 2 R B 5 C R
9 C 1 R—Tempo perdido; C 3 C podia ter sido jogado sem o menor inconveniente, pois, si—C 5 D, 10 P 3 B D—C x C x, 11 P x C—B 6 T R, 12 T 1 R—C 2 D, 13 P 4 B R com jogo magnifico.

9 —	P 4 C D
10 B 3 C D	C 5 D
11 P 3 B R	C x B
12 P T x C	B 2 D
13 C 3 C R	P 3 B D—P 4 D

seria mais forte que o lance do texto.

14 P 3 B D D 3 C D—As pretas têm um excellent desenvolvimento, com a vantagem de terem os dous bispos.

15 P 4 D R 1 T seria preferivel.

15 — P 4 D!
16 R 1 T. E' impossivel que se possa perder mais tempo impunemente.

Todas as peças brancas, com excepção de um cavalleiro, acham-se collocadas na primeira linha!

16 — P x P D
17 P 5 R C 1 R
18 P x P P 3 T R. Na nossa opinião as pretas podiam obter aqui uma vantagem decisiva pela jogada P 4 B R, etc.

19 C 2 B D C 2 B D
20 B 2 D P x P
21 P x P P 3 C R
22 P 4 B R B 5 T R? lance fraco que compromette a partida. Neste ponto era necessario jogar P 4 5 D seguido de P 4 B D.

23 B 4 C D T 2 B R
24 D 2 D B x C? Devido ao avanço de alguns tempos que as pretas têm tido sobre as brancas, apesar desses novos lances jogados, a partida poderia ser ainda defendida, mas seria necessario jogar aqui C 1 R.

25 P x B C 3 R
26 B 6 D C 2 R
27 D 1 R. Para impedir C 4 B.

27 — T 1 R
28 P 4 C D! Taubenhaus, depois de se ter debatido do melhor modo em uma posição vexatoria, aproveita-se habilmente de alguns lances fracos do seu adversario.

28 —	B 4 B R
29 B 5 C D	D 2 C D
30 C 3 R	B 6 D
31 C 4 C R	B x T
32 C 6 T R x	R 1 T
33 C x T x	D x C
34 D x B	C 4 B R
35 D 3 B R	D 2 C D
36 P 4 C R	C 2 C R. E' em vão

que as pretas lançam o seu cavalleiro ao assalto, visto que é invariavelmente repellido com perda de tempo.

37 B 6 D D 1 B D
38 T 1 B R D 1 D
39 B 5 B R. O avanço dos peões é irresistivel.

39 — P x P
40 P x P D 5 T R x. Um golpe de espada n'agua; a partida podia ser abandonada.

41 D 3 T R	D 5 B D
42 T 3 B R	P 5 D
43 P 6 B R	C 3 R
44 P 7 B R	T 1 T D
45 D 6 T R	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

R. L. (S. Paulo).— Pedimos que nos envie o problema sobre o qual referimos na secção passada, devidamente concertado.

Muzio.— Queira nos enviar o problema a que allude e se fôr possivel publical-o-emos.

Heibas.



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM G ROURA

Preço GO cura effizaz das molestias da

3\$000 GO pelle, feridas, empigens, frieiras,

DEPOSITARIOS suor dos pés, assadu-

No Brasil ras, manchas, ti-

Araujo, Freitas & C. nha, sar-

Ruas dos LI nas, sar-

Ourives 114 e S. Pedro 90 das, bro-

NA toejas, etc.

CARLO ERBA

MILÃO

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

MARCA REGISTRADA

Previne-se ao publico que o legitimo ALLUM traz esta marca e aborta ou cura a influencia e constipações de 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Barboza & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86

SABONETE
DE
REUTER

EMBELLEZA
A
CÚTIS

ESPECIAL
PARA
BRANÇAS

JOÃO PAULO.

AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & CA
12 - RUA DE S. PEDRO. RIO DE JANEIRO.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 305

DOMINGO, 18 DE MARÇO

Numero : 300 réis

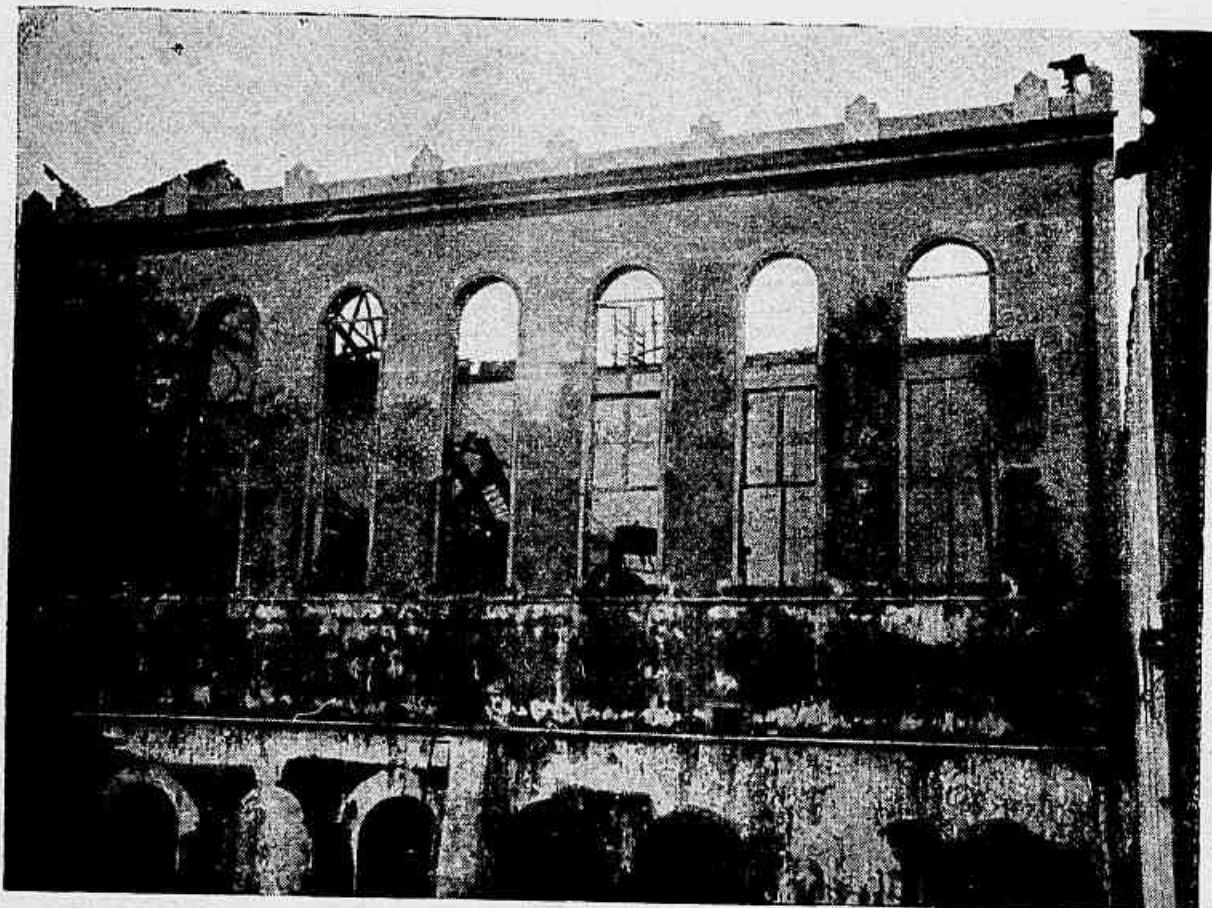


LUZ ELECTRICA EM NICTHEROY

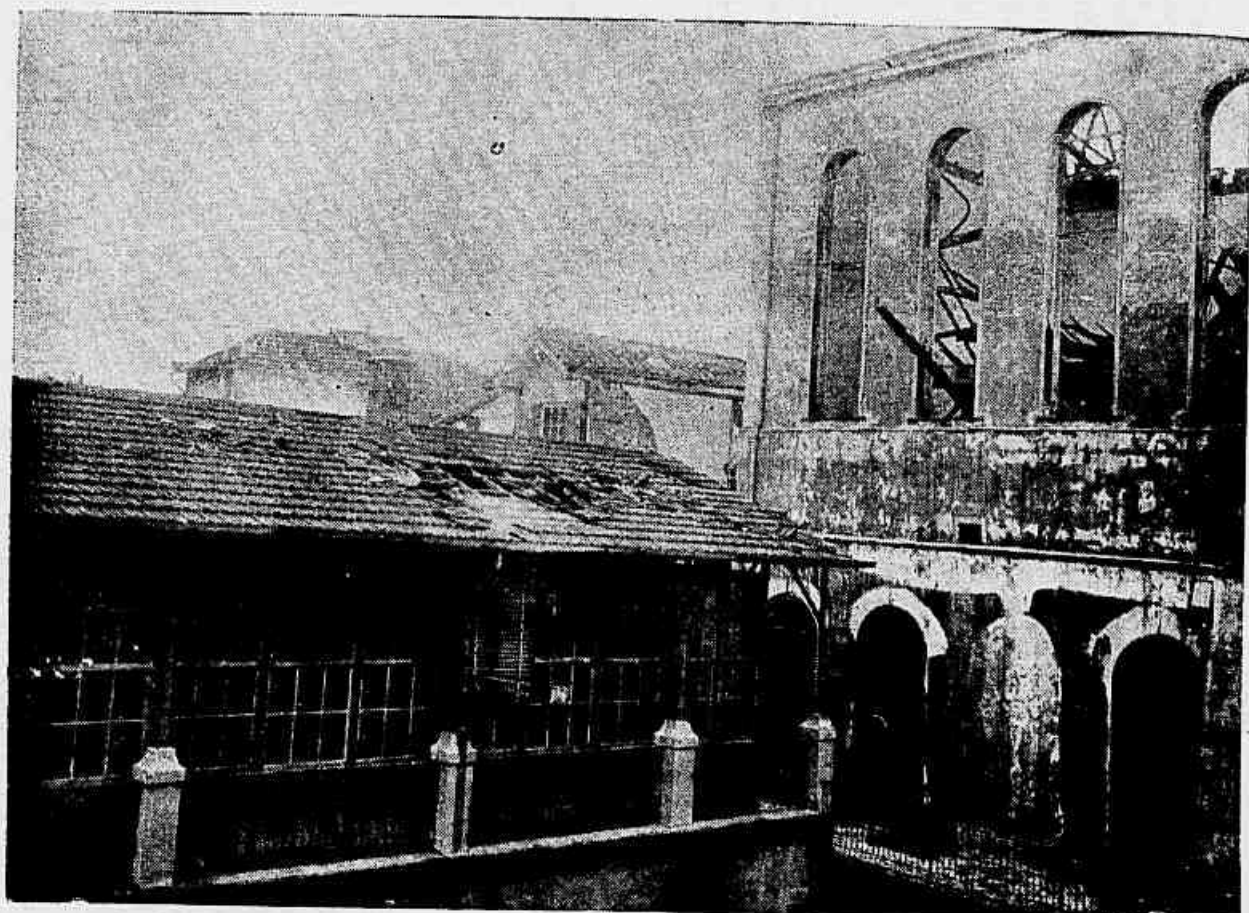
— Gostaram? Não está chic? — Agora é preciso «calçal-a»!...



VIOLENTO INCENDIO NA COMPANHIA TELEPHONICA



Parede interna do predio n. 45 da praça Tiradentes



Local em que funcionava o escritorio da Villa Isabel

Estampamos hoje algumas photographias do predio n. 45 da praça Tiradentes, que na noite de 11 do corrente foi em grande parte destruido por violento incendio.

Pelas nossas gr-vuras bem se póde avaliar da impetuosidade do fogo que consumio o vasto casarão em que funcionava a Companhia Telephonica e os escriptorios da Companhia Ferro Carril Villa-Isabel, ambos de propriedade da Rio

CARTAS DE UM TABARÉO

AMADO COMPADRE

Rio, 2ª semana de março.

DEPOIS de muitas peripecias, em que puz em perigo o meu pobre vulto, ao regressar a esta querida capital, eis-me de novo a dar-te noticias minhas; o que espero fazer com a maxima regularidade, como o fazia antes de me lembrar de te ir vêr e mais á comadre e mais aos pim-polhos.

Cheguei...

Como pelos jornaes poderás avaliar da série de contratempos que soffri, deixo de relembrar esse periodo negro da minha historia, para fallar tão sómente do que aqui encontrei á minha volta.

Não te digo nada, meu bom compadre, se te disser que não tenho geito de começar esta especie de resenha, tantas são as causas que tenho de metter n'esta carta tão pequena... Não repares, portanto, na falta de arrumação e toca p'ra diante, que atraz vem gente, como dizemos nos caminhos da roça.

Achei a cidade mais esburacada, mais demolida, mais estropiada mais... difficil.

Mais difficil, que rodizer, mais impossivel de ser transitada: a pé não se póde andar; de carro idem; idem, de bond. Muito difficil, como se vê...

Até aqui as casas cabiam de maduras: quando lhes não acontecia como aquellas laranjas de Matto Grosso, que amadurecem, reverdecem para tornarem a amadurecer, o que facilmente conseguiam alguns proprietarios, graças á myopia também de alguns fiscaes.

Hoje ellas cahem em flôr, em bolão diremos melhor...

Uma cousa que te deve interessar é, certamente, o convenio do café, que, pelo que dizem não vae lá para que digamos, muito seguro; mas como isto aqui não é revista financeira e eu nestes assumptos prefiro ficar calado, recommendo-te a leitura dos artilhos do sr. Mattos Faro, um homem que entende de finanças como gente.

Lê, portanto, o *Jornal do Brasil* e bate palmas ao autor das melhores palmadas que tem levado o tal *bêbê* que viu a luz em Taubaté e que parece terá como sepultura o velho palacio da rua do Areal.

Vamos ter opera nacional, cantoria em portuguez-

Faço votos para que os propugnadores da bella idéa encontrem o apoio que sempre mereceram d'entre todos os povos cultos os emprehendimentos da ordem do que estou tratando.

Mas, meu bom compadre, o snobismo do nosso povo lyrico tolerará essa re-



Frente do predio n. 45 da praça Tiradentes, no dia 11 do corrente, destruido em grande parte por violento incendio

Light and Power, causando grandes prejuizos, não só aos proprietarios, como á população carioca, que, assim, se vê privada, por algum tempo, do serviço telephonico d'aquella empreza.



Parte interna do predio incendiado, que confina com o theatro Carlos Gomes

forma de costume, esse rompimento com a tradição?

Estamos sem telephone: um incendio destruiu a sede da companhia, de modo a impossibilitar o funcionamento d'essesapparelhos que, com um serviço bem organizado presta em toda a parte relevantissimo ao publico.

Aqui o telephone foi sempre um des-serviço, tão imperfeitamente funcionava elle.

A' noite esta cidade ficava comparada, em materia telephonica, á mais infima aldeia do mais distante sertão, onde o invento de Edison ainda não penetrara: aqui ficavamos como se o telephone fosse uma utopia, um sonho; depois das 10 horas esta cidade retrogradava a 1840: não havia telephone.

Parece que a companhia não quer restabelecer o serviço (?); boas fallas, antes assim.

Morreu o presidente da Republica Argentina, dr. Manuel Quintana, que era, pelo que diz o *Jornal do Brasil*, na desenvolvida noticia que deu, um homem eminente por todos os titulos, razão porque mais deploravel se torna a sua perda. Um homem de valor que o tumulto consome é um mundo que desaparece.

E com esta noticia triste, ponto negro

com que fecho esta Carta, aqui fico ao teu dispor para o que quizeres.

Lembranças á comadre e beijos nos pequenos, se não estiverem com os rostinhos lambuzados.

Do teu

Bermudes.

O sr. capitão Bermudes, de volta de sua viagem ao interior, onde esteve longa temporada, voltou a dar noticias suas ao seu querido compadre, para que este não pense ter sido elle victima de alguma enchente ou desmoronamento da Central.

N. da R.

A imprensa carioca, publicou o que foi resolvido pela Junta de Recursos Electoraes, eno recurso interposto pelo advogado e jornalista dr. Candido Mendes de Almeida, redactor gerente do *Jornal do Brasil*, para annullar o ultimo alistamento eleitoral do Districto Federal. A deliberação diz que a Junta de Recursos deixou de tomar conhecimento do recurso interposto, porque este fôra apresentado fôra do prazo legal, quando tal não aconteceu, como se poderá ver dos documentos apresentados pelo advogado do recorrente e do parecer do dr. Joaquim Saraiva Junior, que a respeito se pronunciou: «Recebi e mandei tomar por termo o presente recurso, por me parecer incontestavel ter sido apresentado dentro do prazo legal».

NO PARTHENON

I

Não me assombras, ó desumana sorte!
Não me alquebras, ó mundo ingrato e injusto!
— Não conto com desgraças, nem me assusto dos males com que luta um homem forte.

Na paz d'alma — não ha revez que importe.
Com pura consciencia o pranto susto.
Não marêam prisões, onde, sem custo,
grandes homens até têm tido a morte!

Perdão mesmo áquelles que, esquecidos de que os dias são de outros succedidos, acham gloria em metterem-me em prisão!

Mas, vejo com suas mãos estas crianças... e, de minha Familia, ai! com lembranças, como que morro de saudade então!

II

Eu não sinto, querida esposa minha, es'a prisão injusta estar soffrendo, porquanto, antes soffrer não merecendo, que merecel-a e nem a ter visinha.

A consciencia é calma, não me espinha, e nesta isolacão, qual vou me vendo, nem sequer uma nodoa eu estou tendo, como quando prenderam-me eu não tinha.

O que eu sinto meu bem, minha querida, é saber que amarguras tua vida, porque eu soffro ser ter os teus carinhos.

O que eu sinto, meu anjo de virtudes, é estar privado de sollicitudes, sem beijar-te e beijar nossos filhinhos!

Desterro, 21 de junho de 1894.

Benjamin Carvoliva.

Alguns membros da comissão que em nome da Colonia Brasileira de Paris promoveram as exequias na egreja da Magdalena, pelo eterno repouso das victimas do "Aquidaban".



Hermanno Cardoso da Silva Ramos

Revestiram-se do maior brilhantismo possivel as solemnes exequias que, em homenagem á memoria dos militares que pereceram victimas da horivel hecatombe do coraçado *Aquidaban*, nas aguas da bahia de Jacuecanga, mandou celebrar a colonia bra-



João Belmiro Leoni, consul do Brasil em Paris

sileira, residente em Paris, na egreja da Magdalena.

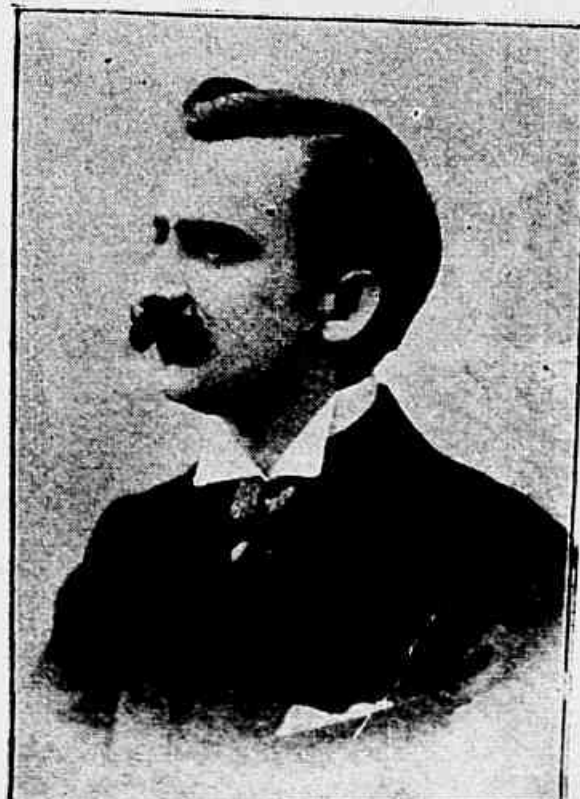
O vasto templo artisticamente decorado, não continha a multidão que, n'um movimento de piedade, alli fôra elevar a Deus preces pelo repouso dos infelizes naufragos.



Dr. José Carlos Rodrigues



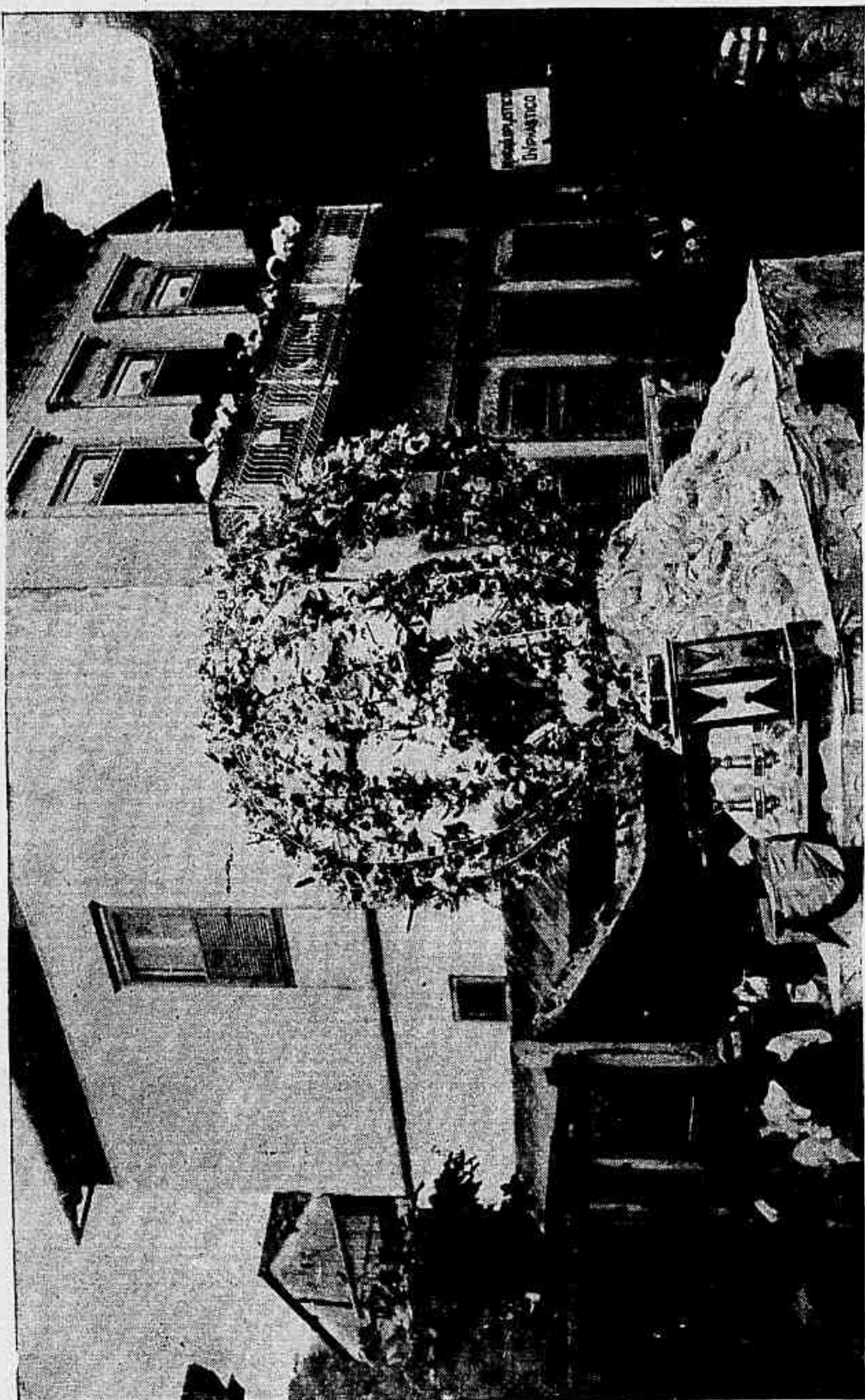
Roberto de Mesquita



Hippolyto Alves de Araujo



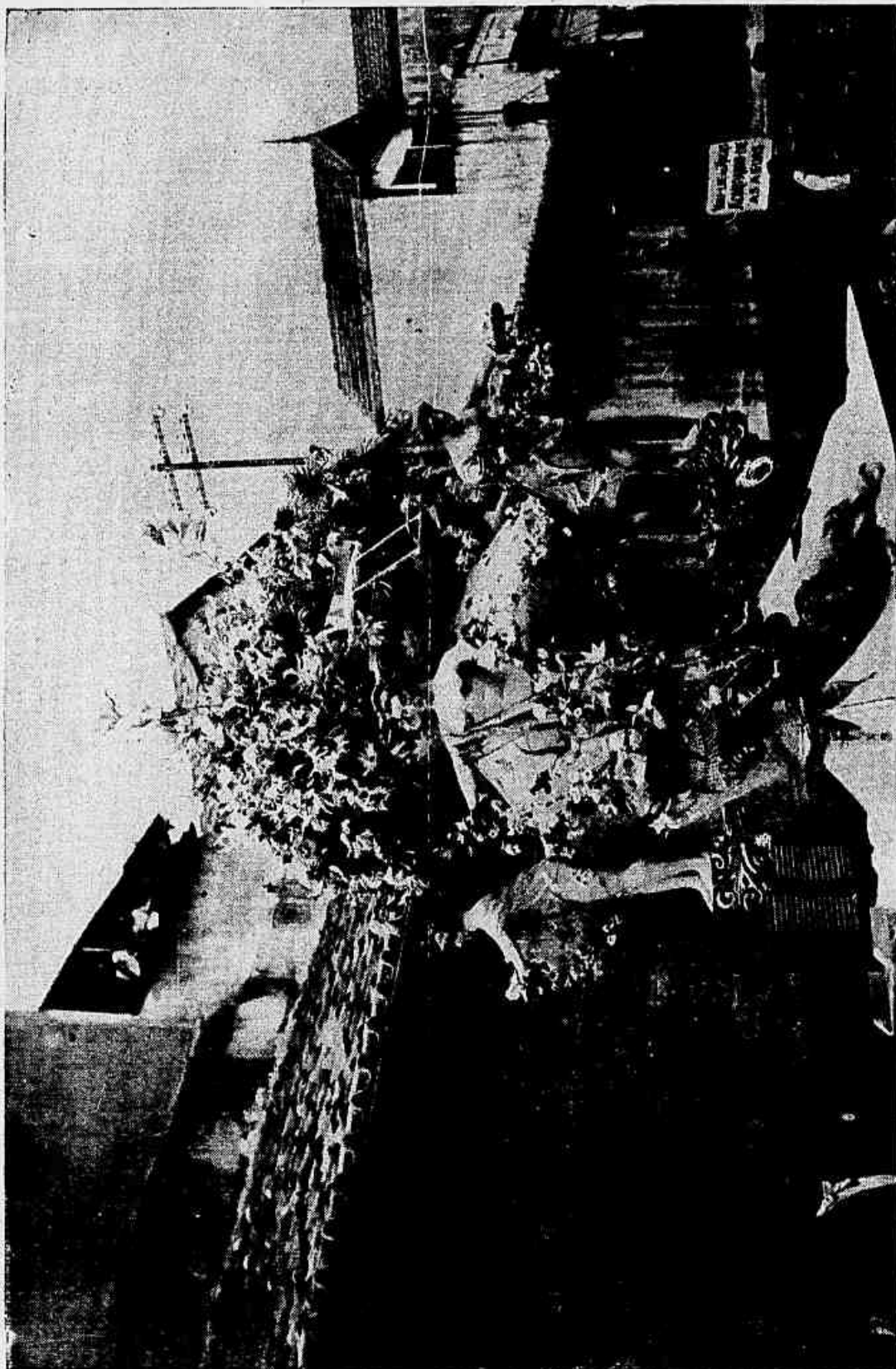
Carro do estandarte



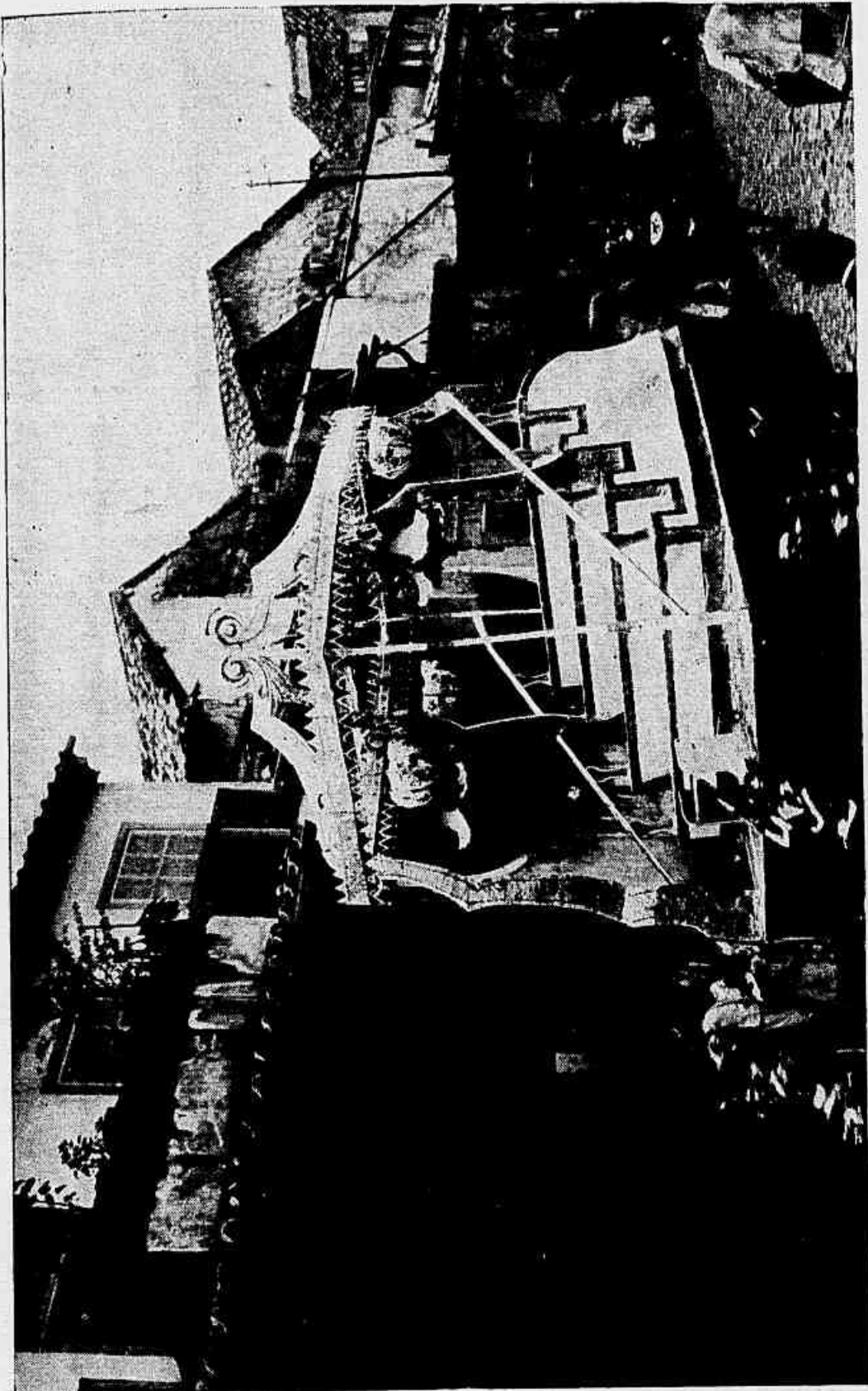
Esphera de flores



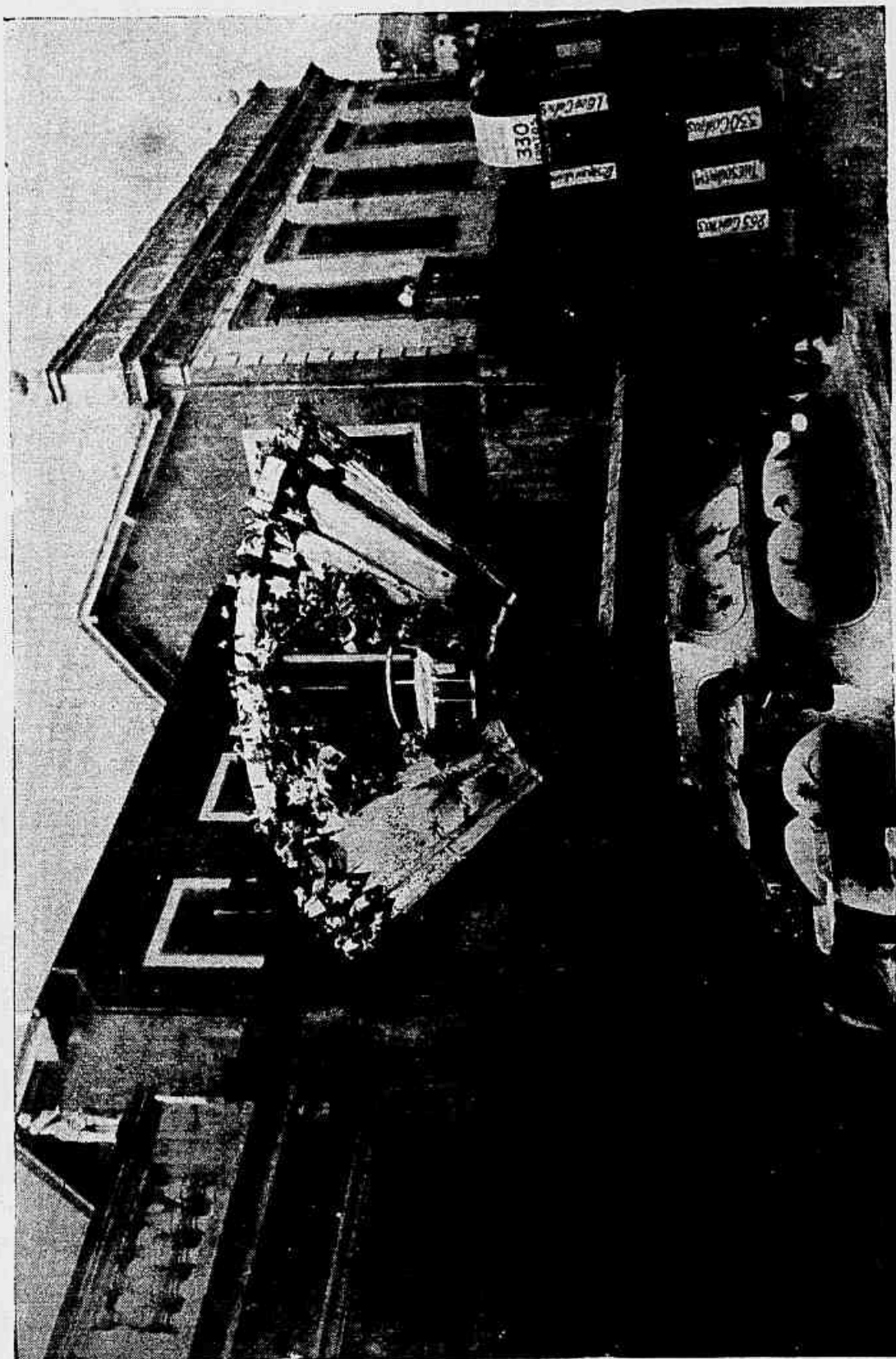
O Tio Sam



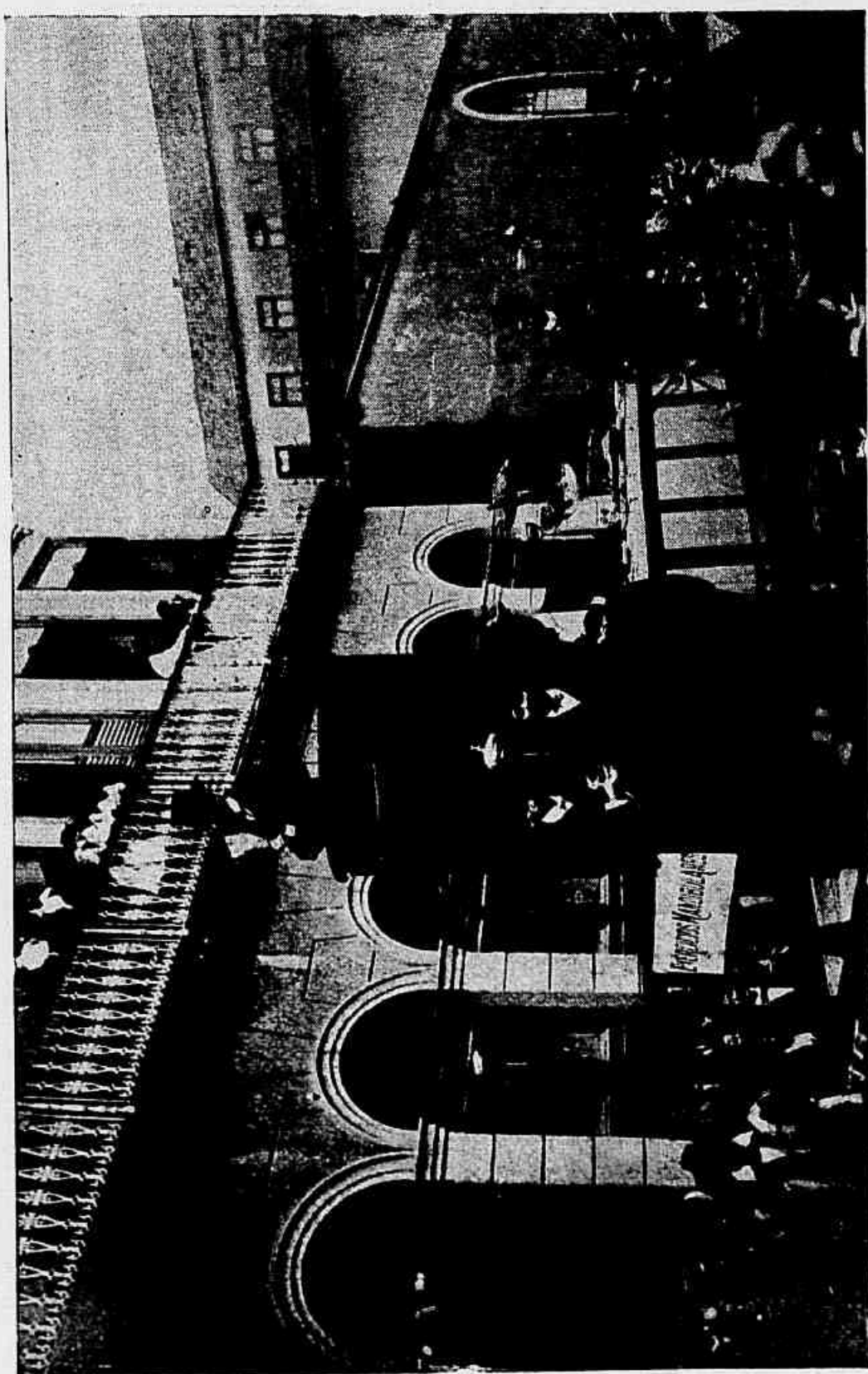
O jarrão



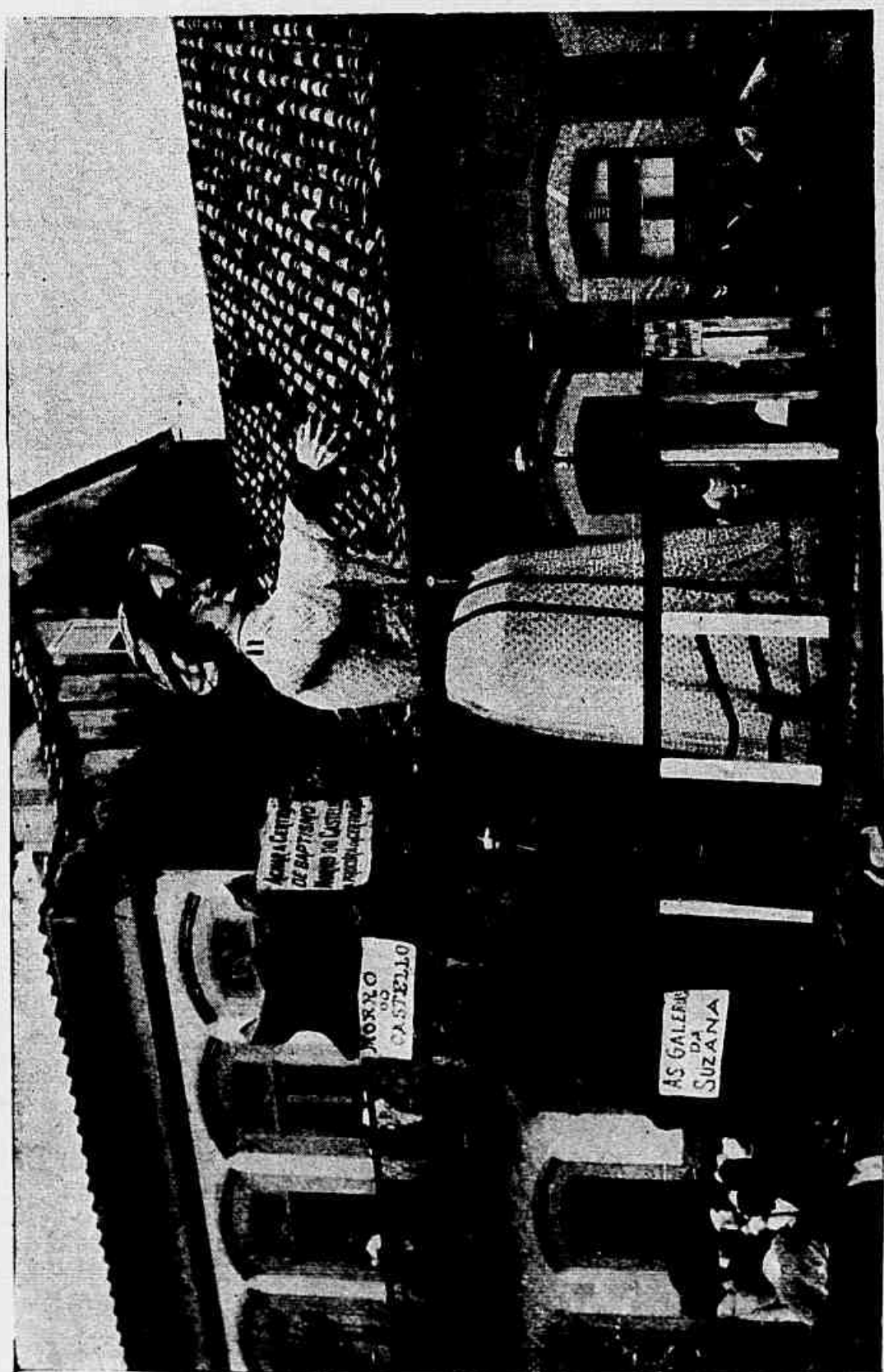
Fantasia venesiana



O, leque japonéz

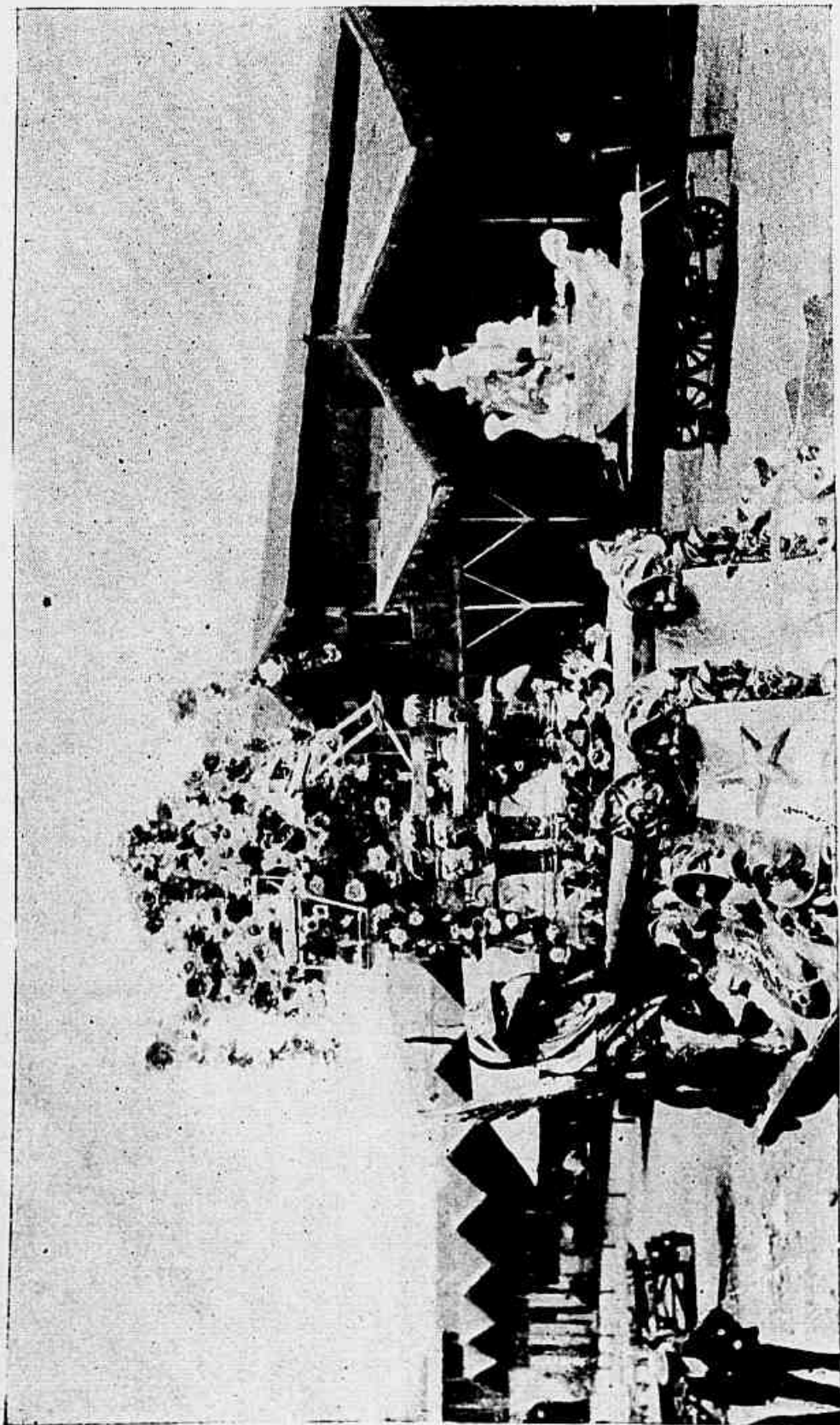


O congresso do mastigo

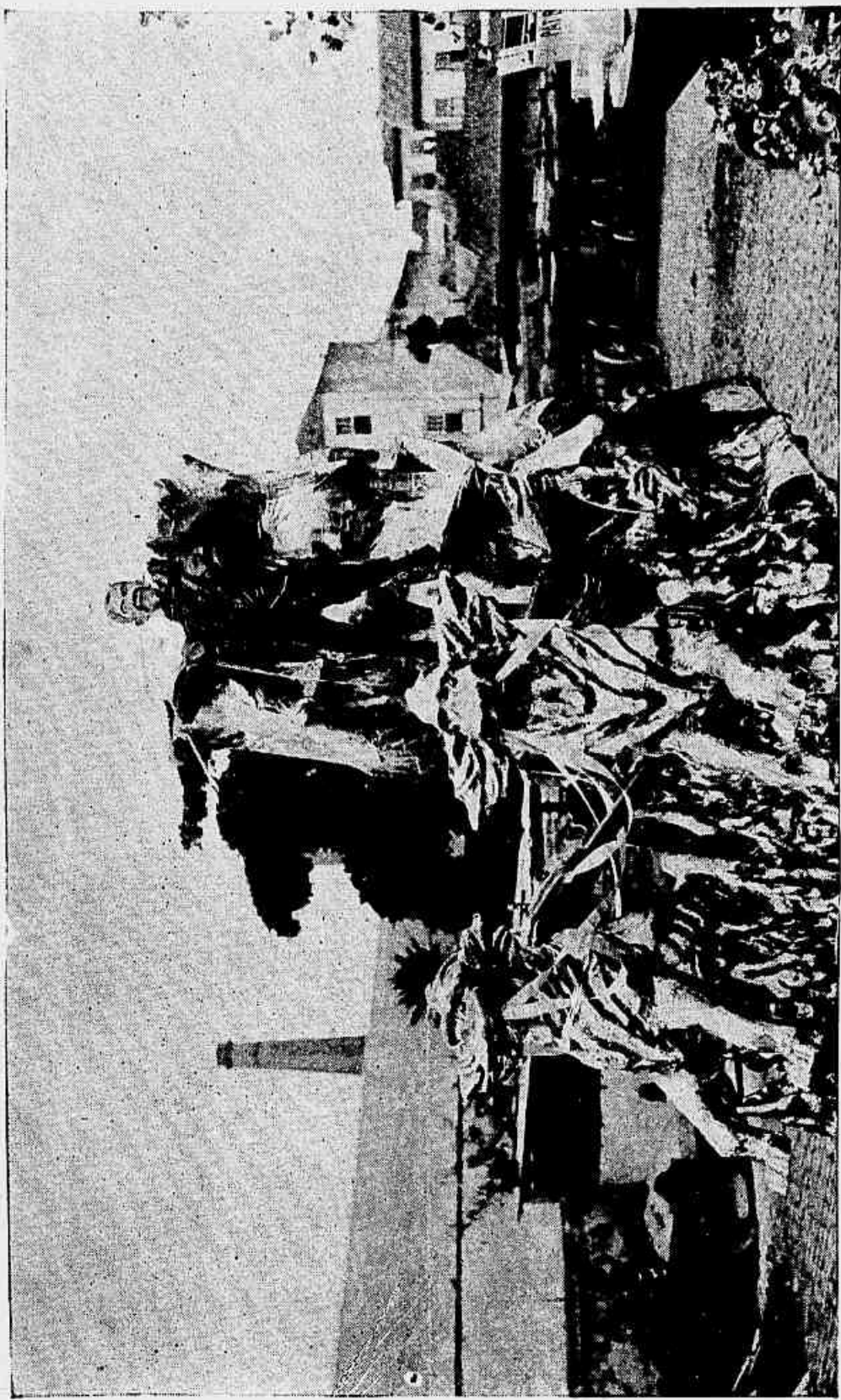


O collegio da Pureza

CARNAVAL DE 1906—O PRESTITO DO CLUB DOS FENIANOS



Carro-chefe



A joia do diabo



O Pombal brasileiro



O congresso ladino



Estrellas cadentes

AS GRANDES FIGURAS LITTERARIAS

COMO COMEÇOU AUDRAN

Foi uma tarde de junho, já são passados bastantes annos. Alexandre Dumas (filho) achava-se em Marselha, em casa de Joseph Audran. Falavam os dous da sua situação, n'aquelle momento, situação bastante triste, e acerca do seu futuro incerto, das desillusões colhidas, quando tanto, sonhando, haviam desejado — vãos sonhos sem fundamento da idade moça!

Era uma pequena quadra aquella em que os dous estavam, uma trapeira de melancholica e poetica miseria, com uma janella sobre o telhado de lousa, na qual floriavam vasos de cravinas.

Alexandre Dumas e Joseph Audran haviam acabado de jantar, — um sobrio repasto regado com aquelle leve e crystalino vinho de Chypre — inoffensiva agua! — que o grande Balzac fazia servir á sua mesa em taças aos seus amigos e aos seus admiradores! Fumavam o seu charuto, com o cotovello apoiado na borda da janella, deitando languidamente a lumaça para o céu azul que a primeira estrella picava com uma scintillação de prata... Ouvia-se a grazinada das andorinhas que recolhiam aos ninhos... Uma vaga e indefinivel saudade pairava no ambiente limpido... Subito Alexandre Dumas reparou n'um grosso caderno que estava n'uma gaveta aberta.

— O que vem a ser isto? — perguntou o illustre escriptor. — Alguma peça? Um romance?

Audran, timido, pareceu hesitar, apesar da confiança que tinha com o futuro autor da *Dama das Camélias*, e disse que sim, que era realmente uma peça.

— Comedia? — novamente inquiriu Dumas, filho.

Audran, um pouco ruborizado, disse-lhe com voz apenas perceptivel:

— Não, é uma tragedia.

Outro qualquer não teria insistido, para livrar Audran d'uma visivel entalção. Mas Dumas tomou o caderno, e disse com emphase:

— Com que então, é *A filha de Eschylo*?...

E pôz-se a ler a tragedia, leitura que

o desconhecido autor dramatico seguia com o olhar ancioso, procurando lêr na physionomia de Dumas a impressão causada pela sua tragedia. Ao cabo de algum tempo, Dumas havia terminado a leitura. Então, Audran considerou:

— Não presta. Não é verdade?

— Nada d'isso, meu caro — respondeu o outro — e tanto que a levo comigo. (E metteu tranquillamente o caderno n'um dos bolsos do casaco). E vou mostral-a a meu pae. Ha de ser representada e, creio, com exito. E adeus, meu rapaz? Deixa-me chegar até Paris!

E, n'um affectuoso abraço, os dous amigos separaram-se, por aquella serena tarde de junho, em que as cravinas pareciam ter um perfume novo e desconhecido, e as andorinhas, esvoaçando perto, mostravam desejos de entrar na pequenina quadra, para dizerem ao poeta a sua felicidade feita de liberdade, de amor e de vida errante...

Alguns mezes depois Audran recebia de Paris uma carta que lhe noticiava a proxima representação da sua peça no

Odéon e pedindo-lhe que partisse sem demora para assistir, como seria conveniente, aos ensaios.

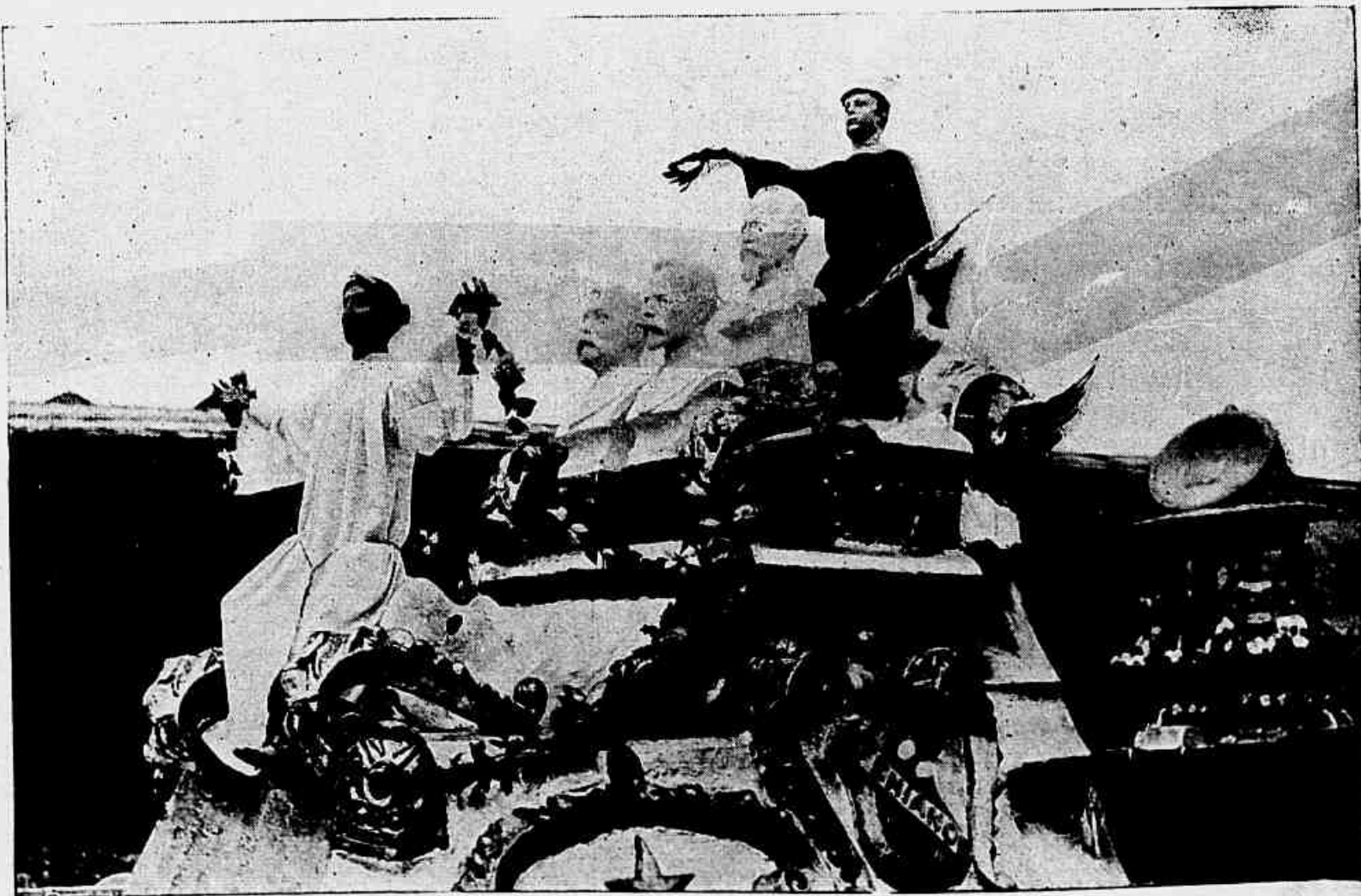
Audran julgou estar sonhando ou estar encantado sob a vara magica de alguma amorosa fada. Impossivel uma tão grande felicidade! Seria verdade estar vendo afinal abertas, para o receberem, as portas solemnes e severas da arte dramatica?...

E como ir a Paris? Como permaneces durante alguns dias na grande cidade das tentações e das maravilhas, da gloria, das mulheres, mesmo modestamente installado, se não tinha dinheiro?... Aonde ir buscal-o?... Quem lhe fiaria o dinheiro necessario para uma tal viagem, — se parecia dever a toda Marselha?... Depois precisava de arranjar um fato novo, de calçar-se de novo, de munir-se de luvas e de duas gravatas, porque seria ridiculo e até causa de algum desastre para a sua obra, apparecer em Paris com a sua quinzena rapada, e o seu chapéo desbotado e as suas luvas pospontadas pela millesima vez! Que diriam delle, se o vissem assim as actrizes, — a que elle, como bom provinciano, prestava uma grandeza augusta, — os actores que fumavam bons charutos e vestiam pelos melhores alfaiates?... Não tinha pois outro remedio senão fazer das tripas coração e ir bater mais uma vez á porta do tio, — um commerciante muito rico, mas implacavel inimigo de tudo que dissesse respeito á litteratura. Audran bateu, entrou e pediu então quinhentos francos, dizendo, é claro, para que os queria.

— Uma tragedia! exclamou o velho. Mas bem digo eu que vens a acabar o mal. Quando acabarás de ser asno e te resolves a dar esses braços ao trabalho?

E accrescentava: Audran podia viver decentemente, evitar essa figura triste que fazia, se quizesse entrar para o seu estabelecimento... Elle não tinha filhos... e a sua casa era das mais prosperas em Marselha... De ha muito que lhe reservava o logar de ajudante de guarda-livros, — com uma pechincha de ordenado que dava para andar decente e viver alegre. Litteraturas!... Tragedias!... Queriam mais forte asno?...

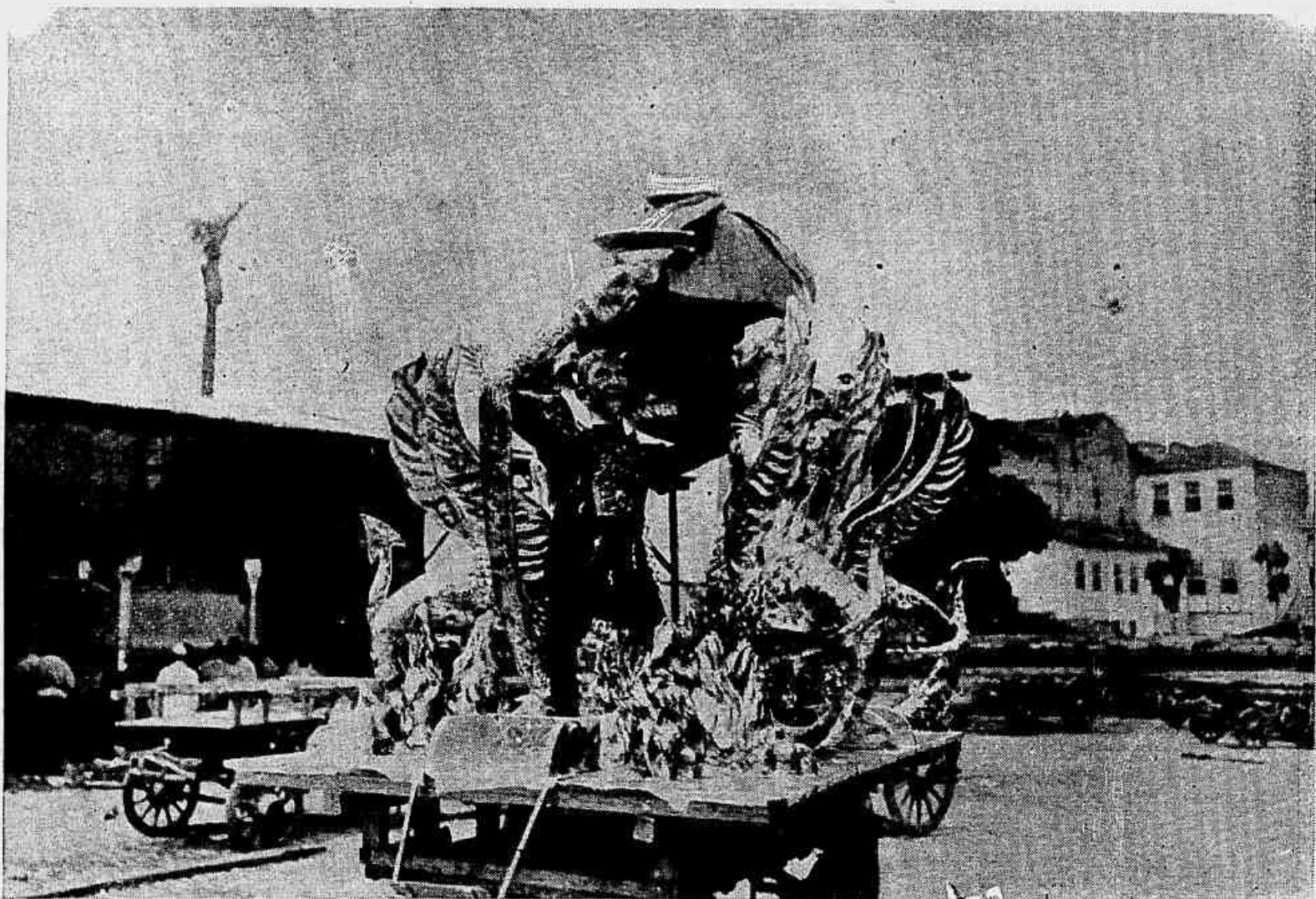
Mas Audran pediu, rogou e supplicou, até que conseguiu obter os quinhentos



Justa homenagem

francos. E partiu para Paris. A sua tragédia, algum tanto modificada, estava annunciada para 24 de fevereiro,—corria o anno de 1848.—Audran, ao encaminhar-se para o theatro, na manhã d'aquelle dia, já teve de transpôr barricadas... Ao lado dos cartazes annunciando a representação da *Filha de Eschylo*, affixados nas paredes, viam-se proclamações incitando os cidadãos á revolução!... A revolução estalou e a peça teve de ser adiada, representando-se a 6 de março. Nessa noite as carruagens que se dirigiam para o Odéon tinham de atravessar ainda ruas cheias de destroços da revolução. O estado dos espiritos era ainda extremamente irritavel, inquieto. Audran tremia. Quem podia, em tal circumstancia, esperar benevolencia?

Mas Audran foi feliz. A tragedia obteve um colossal successo,—talvez porque n'ella o publico vira allusões á revolução de fevereiro na bocca de Eschylo... E Audran foi chamado, vic'oriado. Audran recusára-se a vir á scena. Mas uma potente mão, a de Dumas, pae, empurrara-o para a ribalta, gritando-o:—Ahi vae elle! Audran parecia aturdido, espantado. Os seus



O poder do mundo



A pesca das perolas

gestos eram desconnexos. Foi ridiculo e admiravel.

Os exitos theatraes são sempre d'um maravilhoso resultado, qual seja tornar celebre um ho' em desconhecido em menos de tres horas.

Na manhã seguinte Audran, quando acordou depois d'um bello sonho côr de rosa e oiro, como um sonho de principe encantado, era conhecido de Parisinteiro! Todo o Paris o acclamava pela voz dos seus jornaes e da sua multidão.

Desgraçadamente os tempos corriam turvos. O mez de junho approximava-se, prenhe de ameaças. O publico desertava dos theatros e acudia para a praça a discutir acaloradamente as questões politicas da época. E o Odéon teve de fechar as suas portas. Então, Audran fez as malas e voltou a Marselha, triumphante, mas com pouco dinheiro, o necessario para se instalar n'uma carruagem de 2.^a, convencido de que glorias d'arte e riqueza são irreconciliaveis e que raro um homem gosa e desfructa ao mesmo tempo.

Mas qual é o seu espanto quando ao aprear-se na gare de Marselha vê o tio correr ao seu encontro de braços abertos, gritando:

— Abraça-me, meu querido, abraça-me!

E o velho apertou o contra o coração e beijou-o na testa com affecto de pae.

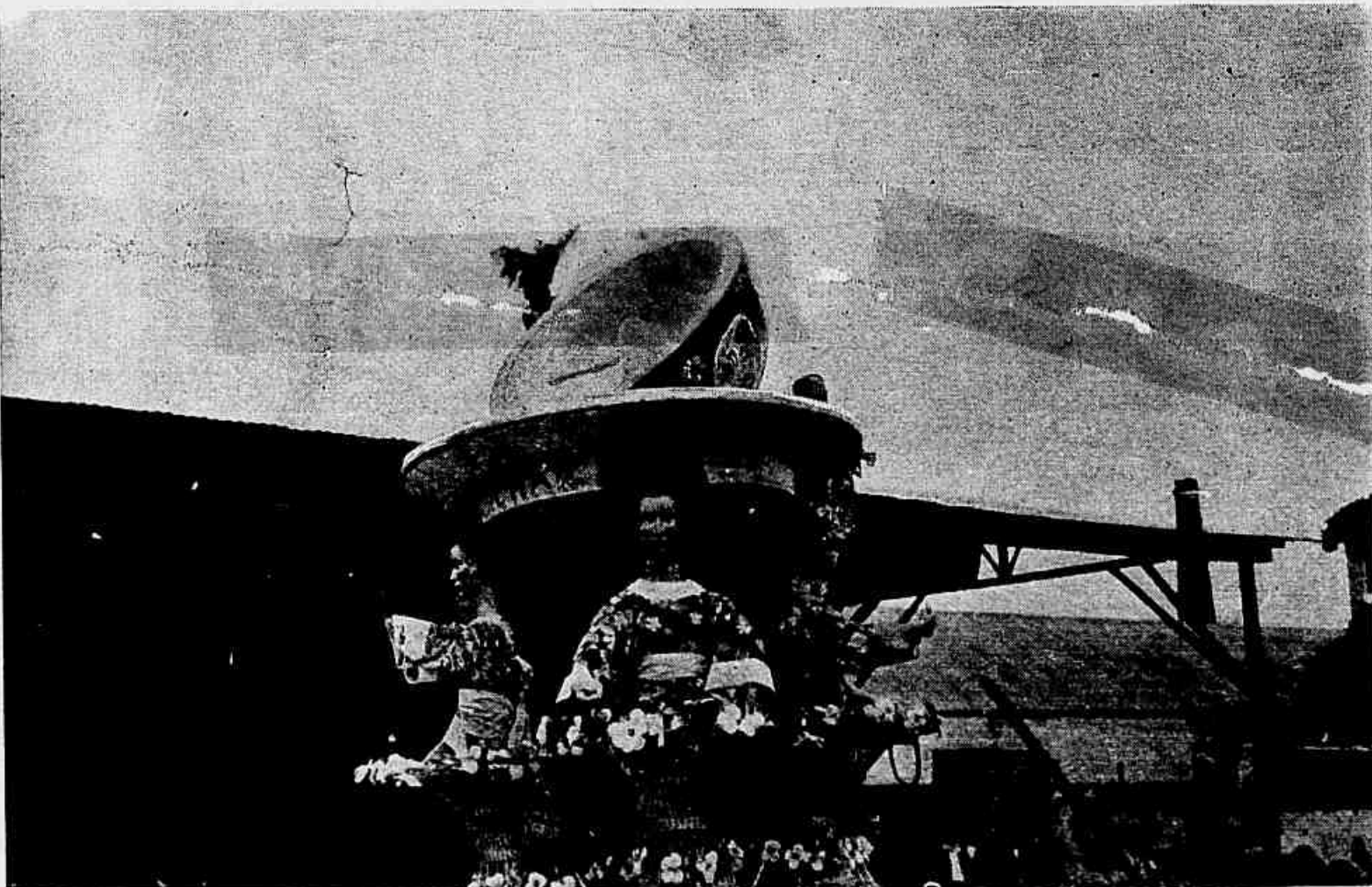
No outro dia, deixou o estabelecimento muito cedo, e foi passear pela cidade, de braço dado com Audran. E passava em frente de todos os conhecidos, satisfeito, radiante, informando:

— E' o meu sobrinho!... E' o Joseph Audran! O autor da *Filha de Eschylo*!...

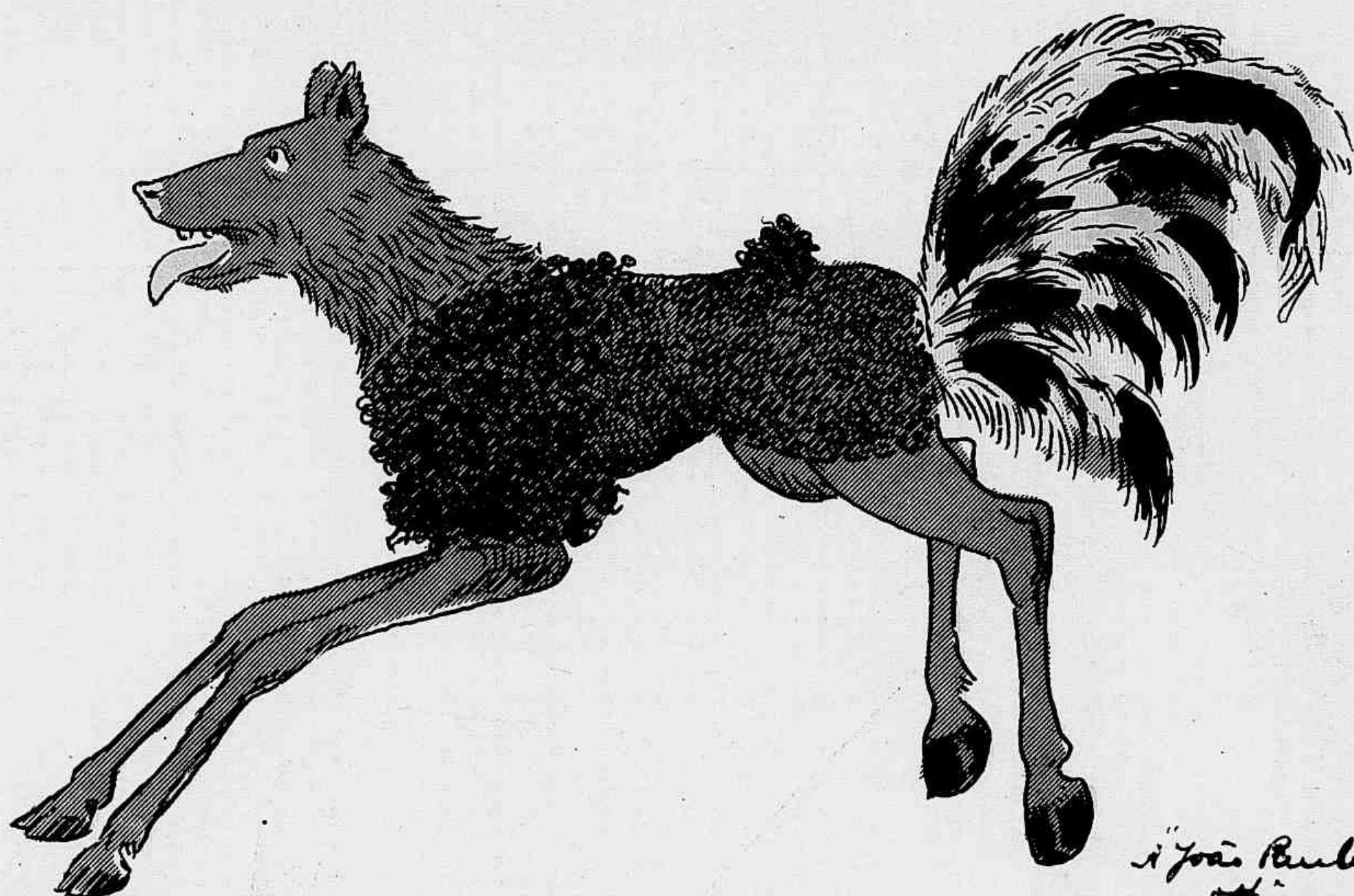
Tres annos depois, morrendo, o bom velho legava ao sobrinho toda a sua fortuna.

Pormenor curioso: o testamento tinha a data do dia em que á Marselha havia chegado a noticia do triumpho de Joseph Audran. A gloria embriagara tambem o coração do commerciante.

Audran podia agora lutar com serenidade. Era um dos raros que fruem e gozam ao mesmo tempo a gloria e a fortuna!



O chá das sextas



*"João Paulina"
H.
Dudino*

11º CONCURSO — MAIS BICHAROCO

Quaes são os bichos que contribuíram para a formação deste monstrengo?

Respostas até quarta-feira proxima, ao meio-dia, com tres premios em sorteios.

As condições do concurso vão publicadas em outro lugar.

Premios: 1º, um theatrinho Guignol com tres bonecos e retrato na nossa galeria; 2º e 3º, retratos na galeria.

CONSELHO ESTRAGADO

O Cazuza sempre que sentia vontade de ir lá fóra, dizia à mamã o que queria, de um modo pouco delicado.

A mamã reprehendeu-o um dia,

que aquillo era feio, que não se dizia diante de gente.

— Mas eu não sei dizer de outra fórma, observou elle.

— Disfarça. Quando sentir vontade de ir lá fóra, que é uma

coisa muito natural, você pede assim: *dá licença que eu vá no jardim colher uma rosa?* E' mais bonito e ninguem sabe.

— Sim, senhora, de hoje em diante eu digo assim.

Um dia, estavam todos á mesa do jantar, com visitas de cerimonia, quando o Cazuza, saracoteando a cadeira, disse para a mamã, muito epressa:

— O' mamã, você deixa eu ir ao jardim colher uma rosa?

A mamã, muito satisfeita porque o Cazuza seguira tão bem o seu conselho, voltou-se logo para elle, muito carinhosa:

— Vae, filhinho, vae.

O Cazuza levantou-se foi até á

porta da sala e voltou depressa para perto da mamã:

— Mas eu não tenho papel...

Levantar ás seis, almoçar ás dez, jantar ás seis, deitar-se ás dez, fazem viver dez por dez.

UMA HISTORIA

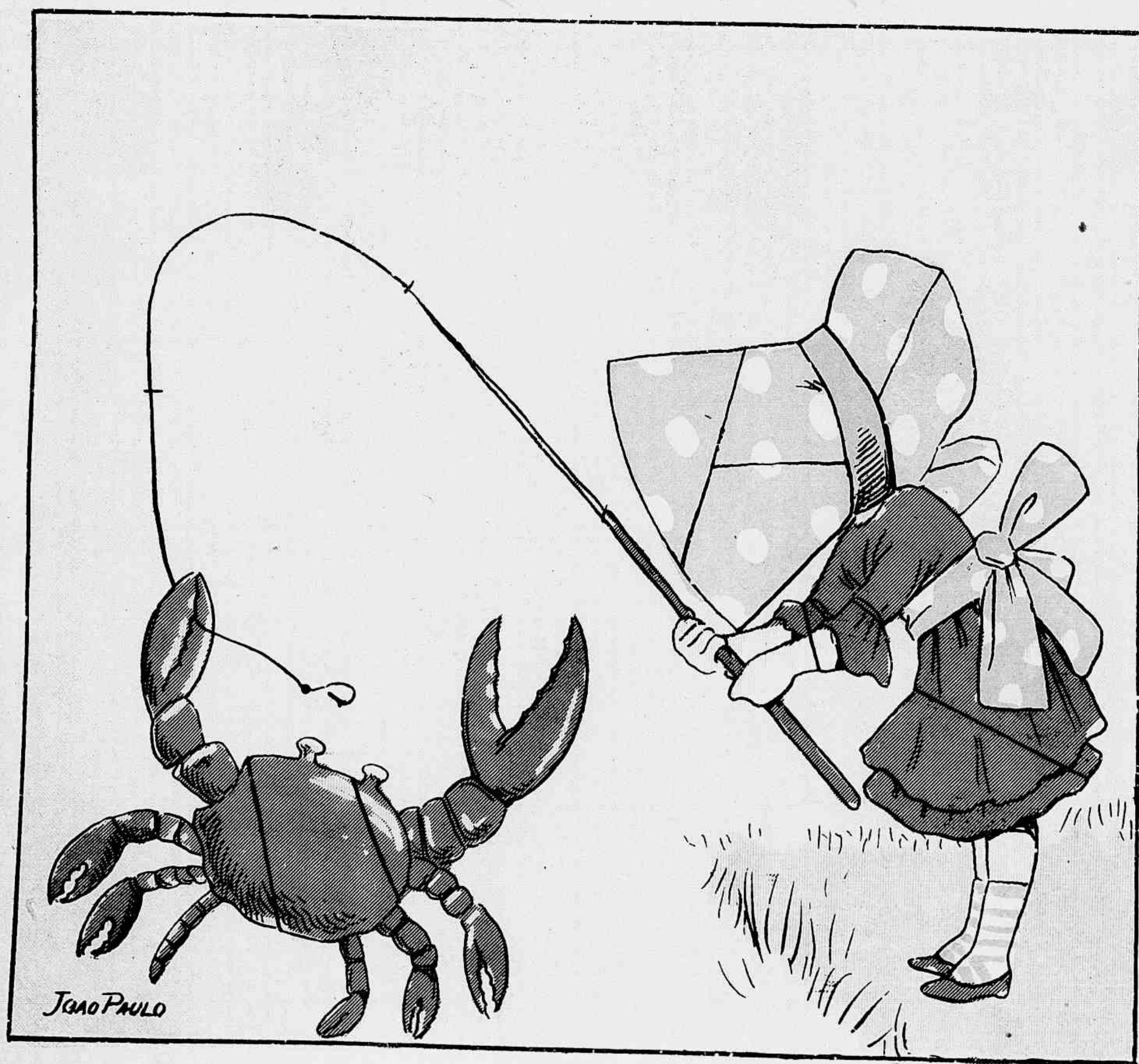
Havia um dia um menino muito preguiçoso, que levava bocejando dia e noite, torcendo os braços noite e dia, cochilando em pé, com o passo bambo.

O Boi-Tatá sabendo d'isso mandou o Tutú-Marambaia á casa do pequeno preguiçoso, dizer que a cada bocejo havia de entrar-lhe na bocca uma caranguejeira.

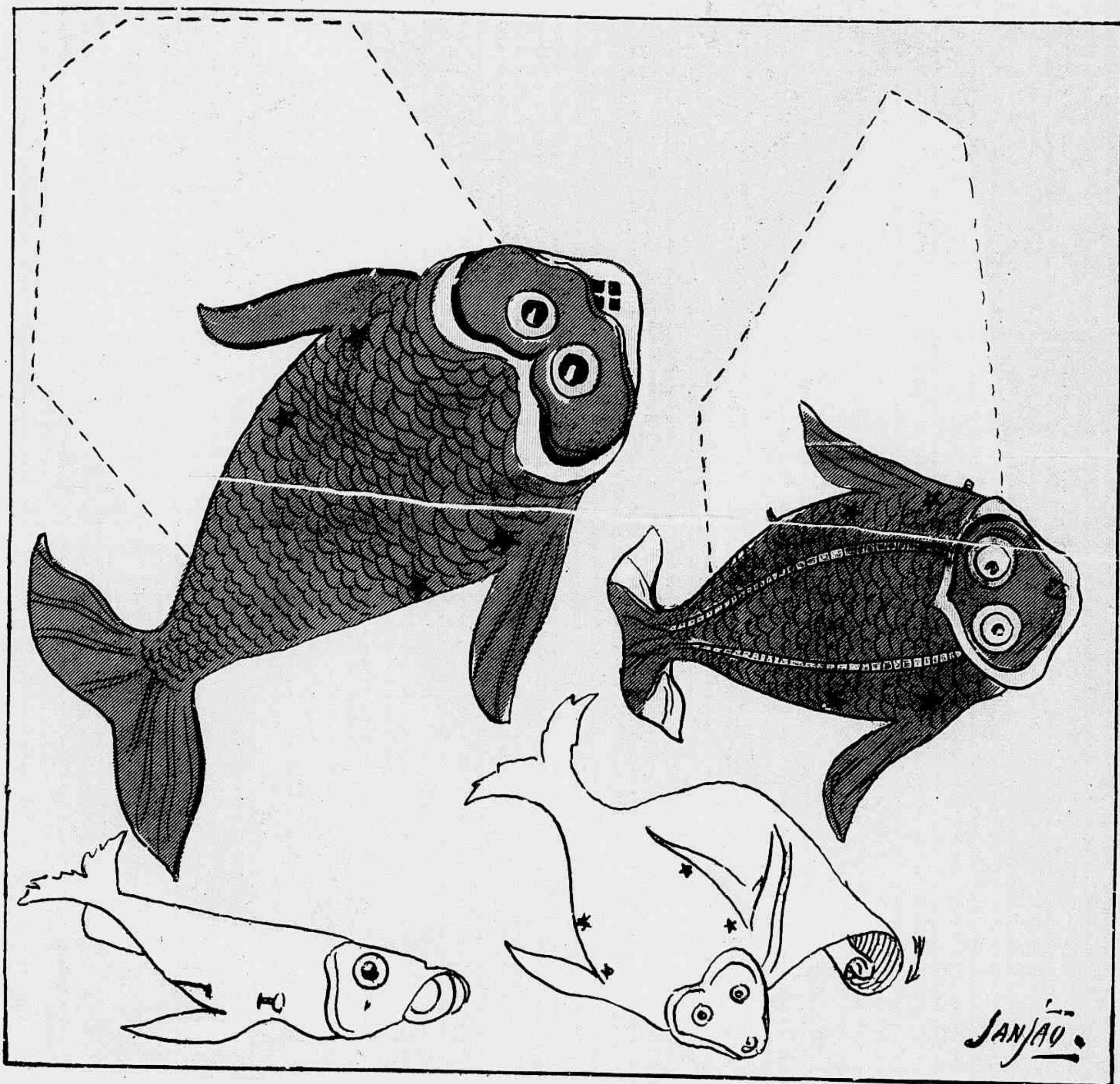
O preguiçoso, duvidando da historia, abriu a bocca e viu uma enorme caranguejeira entrar por alli e fazer cocegas na garganta com uma pedra do tamanho do Pão de Assucar.

Aos berros, o pequeno... acordou logo.

Era um pesadelo, que fez com que elle nunca mais fosse preguiçoso e moleirão.



BRINCADEIRA FACIL — A PEIXADA



Recorte-se o peixe juntamente com a parte pontilhada, enrole-se esta em canudilho, como indica a gravura, prende-se o peito por um alfinete atravessado no ponto em que se acham as estrellinhas e depois mette-se a peixada n'agua. Verão que aquario bonito e que effeitarrão para uma pescaria... de mentira.

CRIANÇADAS

João Paulino dá um doce ao pequeno que disser, seguidamente, dez vezes, sem errar, esta phrase:

Cepo torto, porco crespo.

caréca, perguntou-lhe com a maior simplicidade deste mundo:

— Diga-me uma cousa, *seu aquelle*, é ahi em cima que você leva palmadas?

— Sou mais velho do que você, tenho 9 annos e você tem oito.

— Deixa estar, respondeu o outro, que eu te pego no anno que vem

Um fedelho encontrando um

— O Cazuza dizia ao Néco:

— O' titia, que horas é?

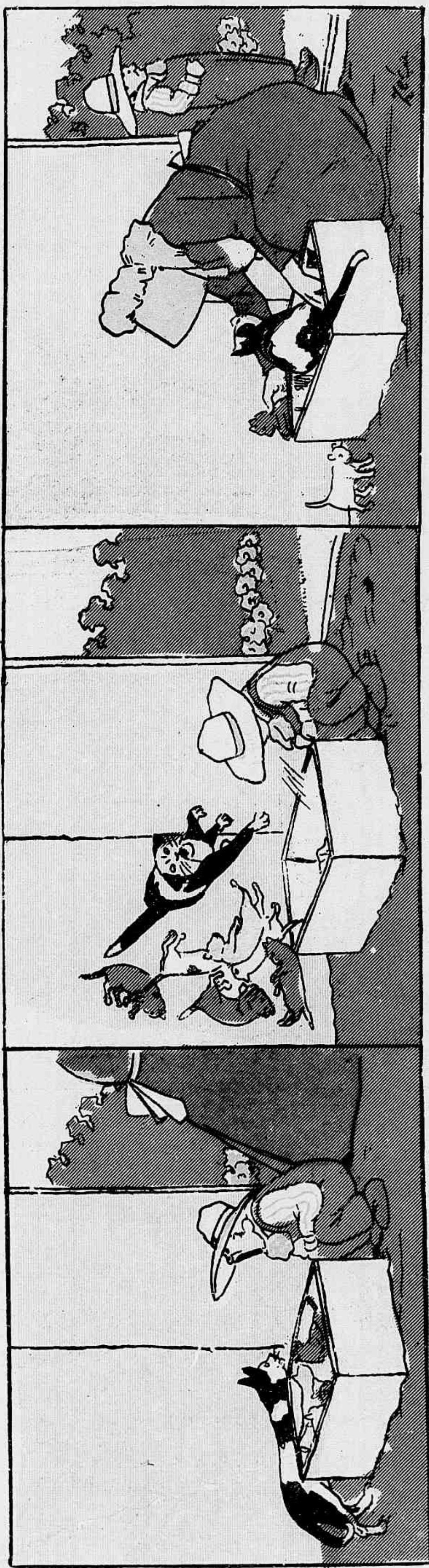
— São meio-dia.

O ZÉCA BERRADOR



D. Fufia ia levando a gata com seus gatinhos, acompanhada do Zéca;

no quintal, collocou a gatarra em um caixão, com e recommendou ao Zéca que não assustasse os bichinhos.



Mal d. Fufia sahiu, o Zéca principiou a mimar os bichanos, *chip, chip!*

e com tanta força que os bichos saltaram como petéas

Felizmente, d. Fufia acudiu a tempo, concertou tudo e poz o Zéca de castigo.

Rio de Janeiro — Estandartes das Sociedades Carnavalescas

e oportuno sempre, é o da educação da mulher. Se o christianismo a emancipou moralmente, se lhe deu uma consideração que as outras religiões lhe negavam, ainda assim o mundo moderno não se considera



C. C. Flor do Cajú



G. C. Prazer das Crianças



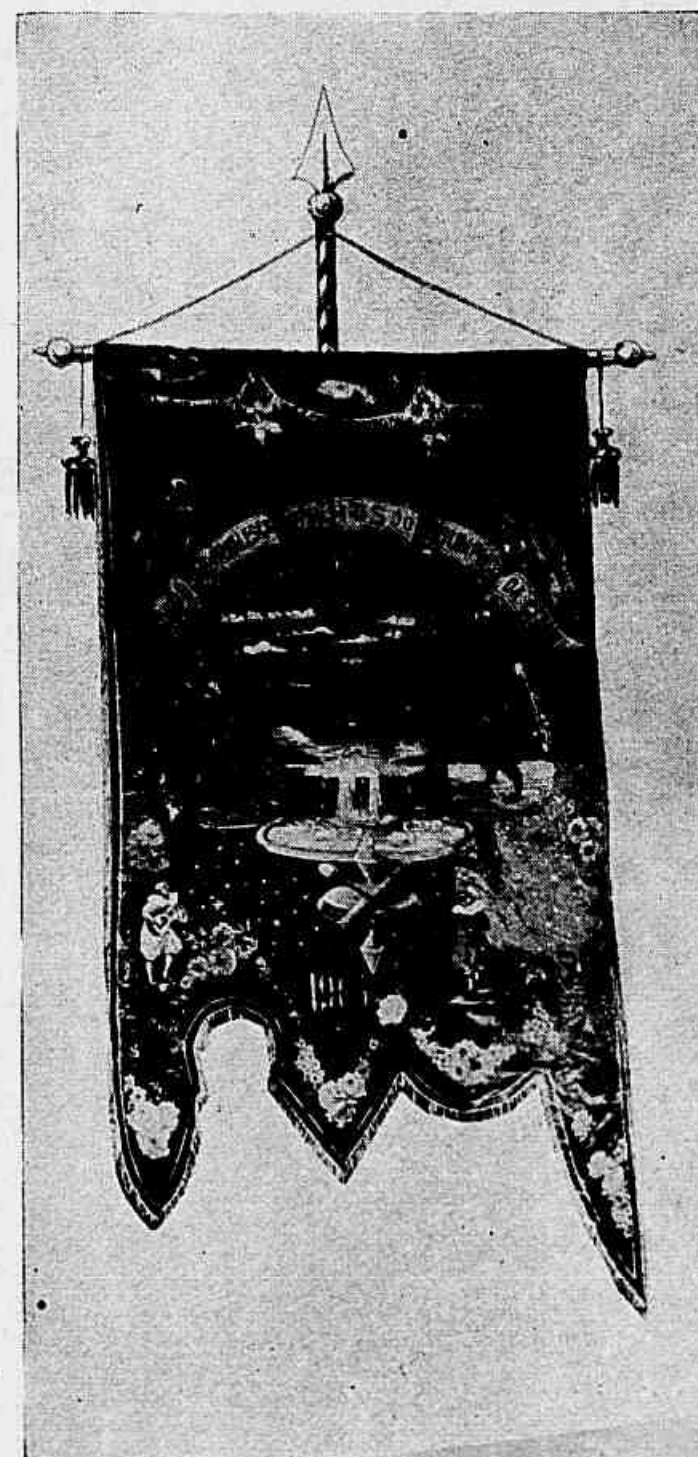
G. C. Irmãos da Opa



C. C. Caprichosos de Jacarépaguá



G. C. Lyra do Bom Pastor



S. C. Filhos do Triunfo da Gloria

A educação da mulher e a sua emancipação

Le-nos em um jornal estrangeiro:
«Um dos themas sociais mais antigos,
e apesar de antigo, perpetuamente novo

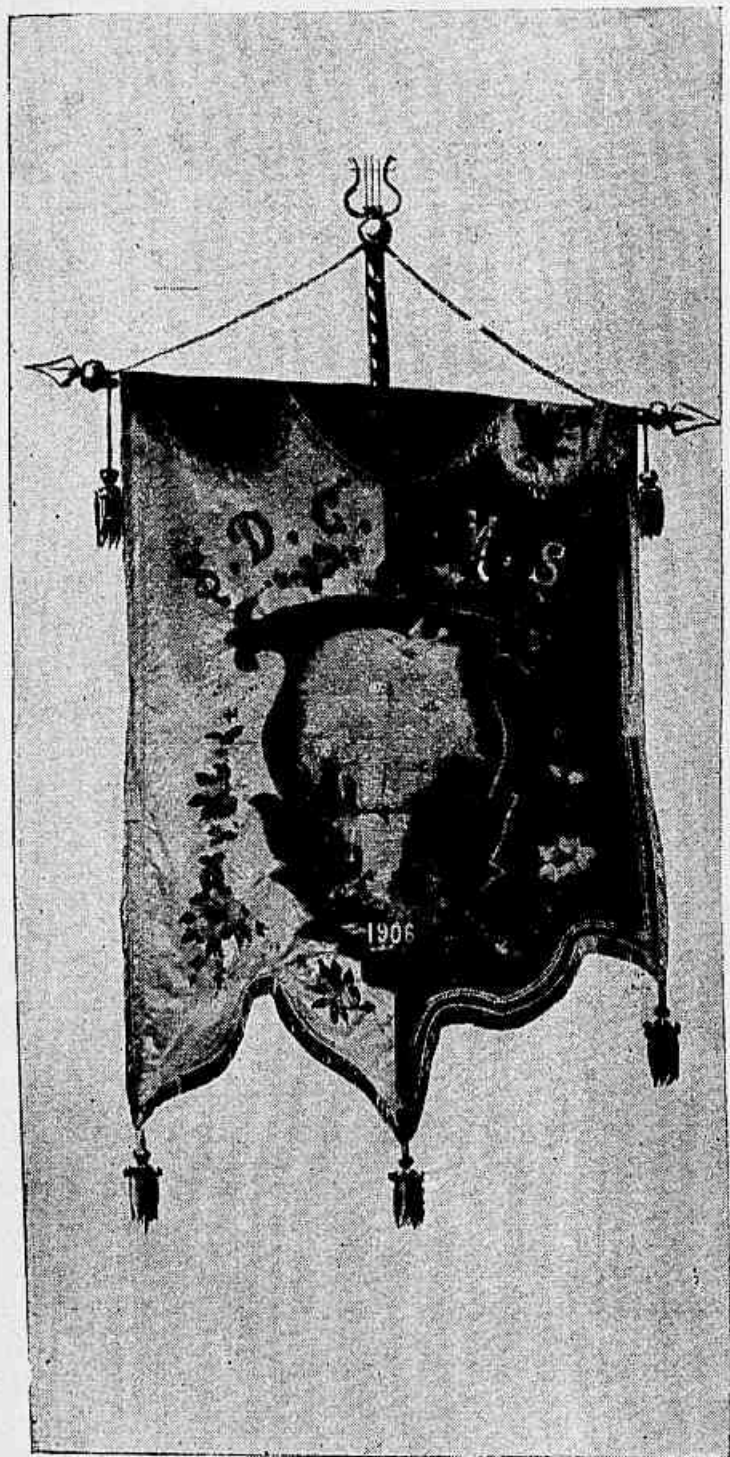
satisfeito e procura equiparal-a perfeitamente ao homem, garantindo a independencia a que ella se julga com direito.

Achamos esta aspiração justissima, tanto mais que se baseia num principio

natural. Ninguém poderá negar a aptidão feminina em todas as manifestações da vida, em todos os ramos de conhecimentos humanos. Nas civilizações rudimentares, nas tribus africanas ou da Australia, são ellas que trabalham, verdadeiras escravas do homem, que vive no ocio, man-

apparece nos mercados vendendo os productos de sua industria caseira.

Ha certas occupaões que parecem destinadas especialmente ás mulheres e em que ellas poderiam e deveriam ter um dominio exclusivo. Em compensação ha outras superiores ás suas forças e á sua



S. D. C. Filhos da Montanha Serrada



C. C. Ceresteiros de Icarahy



G. C. João Paulino

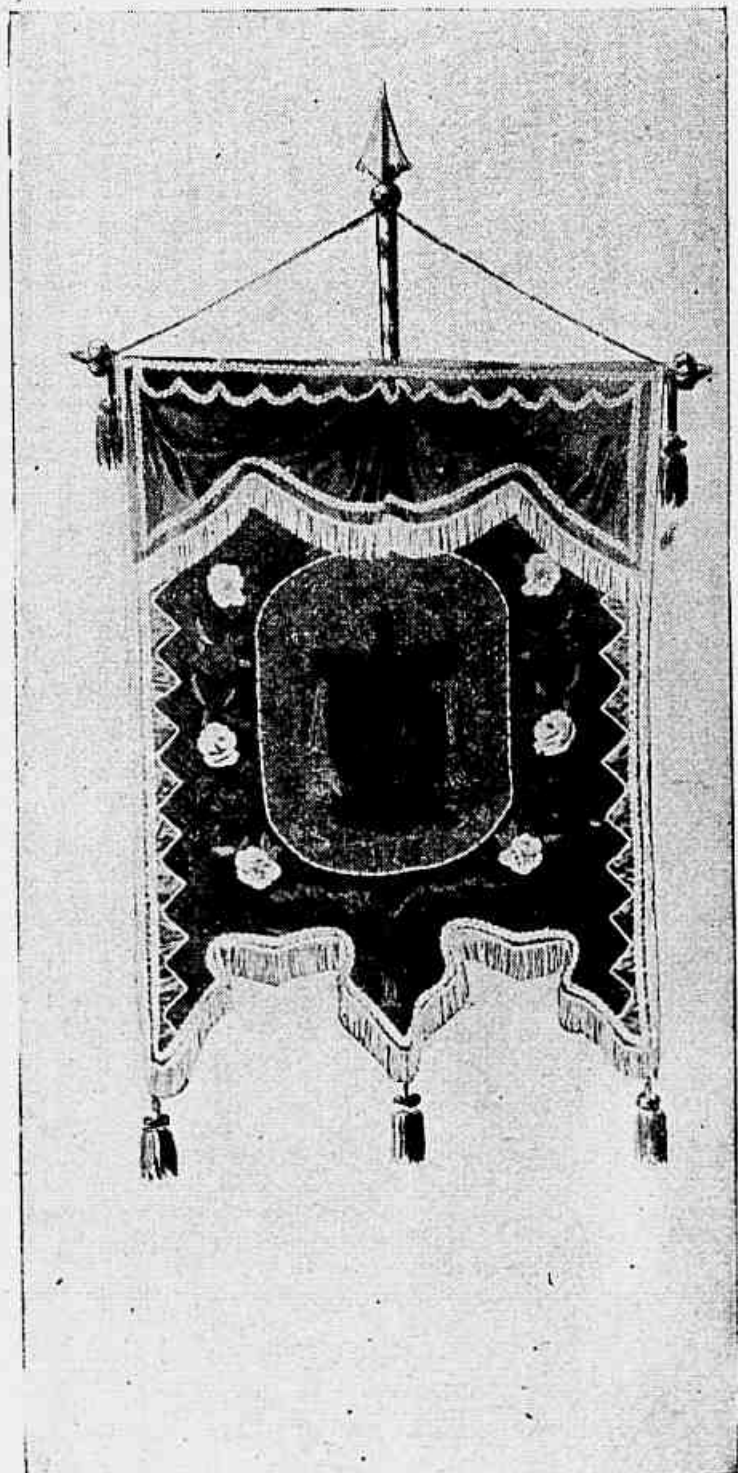


G. C. Republica do Brasil



S. C. Prazer do Leme

tendo pelo despotismo a sua superioridade. Não é preciso, porém, ir tão longe, para encontrar o exemplo. Nas nossas provincias do norte, a mulher é que é, em grande numero de casos, o elemento activo da familia. Ella moureja nos trabalhos domesticos, ella arroteia os campos, ella



G. C. Lyra de Ouro da Terra Nova



G. C. F. Sereno de Ouro

lutas da vida, para que seja um auxiliar e não uma escrava, para que se torne indispensável e não inútil, para que seja uma entidade respeitosa e não um objecto de luxo.

A família ha de ser a base eterna da sociedade, e quanto mais bem educada for a mulher, tanto mais estável e mais apreciável será a família.

Tirar a educação da mulher esse cara-



Alice Trotte de Brito, fantasiada de fada representando a Felicidade

cter de entidade affectuosa, será contribuir para augmentar o desequilíbrio que se nota nas relações sociaes de certas camadas.

Preparada a mulher neste sentido, estamos convencidos de que deixará de ser perigosa e ameaçadora, como alguns temem, a concorrência que ella possa fazer ao homem nas diversas phases da luta pela vida. Ha alguns empregos e profissões em que é já difficil encontrar lugar, pela abundancia dos que se destinam á mesma carreira.

Em paizes de grande desenvolvimento intellectual, uma das causas da crise é o proletariado litterario e scientifico. O mal augmentaria de certo, se as mulheres competissem em egualdade de numero como os homens que alcançaram um diploma universitario.

Tudo, porém, se póde conciliar per-



Cecilia Cavalcanti Bulcão, fantasiada de bahiana

feitamente, com tanto que se não exorbite e se não queira fazer da emancipação da mulher um antagonismo perigoso. A sociedade não é um pomo prohibido para a mulher, como simbolicamente pretendia a Biblia.

Uma educação ampla e vigorosa, bem comprehendida e executada, deve ser um elemento de força para a mulher e um elemento de felicidade para a família. Pôr de parte este factor, seria tornar illusoria a resolução do problema.»

COLOMY-CLUB

O baile a fantasia, realizado por esta distincta sociedade, na noite de 26 de fevereiro ultimo, foi uma das notas elegantes do carnaval deste anno.



Club dos Chinezes

Os seus vastos salões da rua Voluntarios da Patria, decorados com fino gosto, illuminados profusamente, representavam firmosas *corbeilles*, onde vicejavam delicadas flores vivas, expargindo olores e encantos.

Vimos muitas *toilettes* elegantes e distinctissimas, em *mousseline* de seda, *taffetas*, sedas imprimées, realçadas de tule e renda, e algumas, cobertas deliciosamente por uma nuvem de tule. As de



A menina Abigail Franca, fantasiada de cangarina



Moysés Zacharias da Silva, presidente da
Sociedade D. C.
Triumpho dos Caçadores da Montanha

tons alacres e branco, formavam um maravilhoso conjunto de côres.

Os *pliants* de gaze se agitavam cadenciadamente, á luz de um sorriso, como borboletas de azas multicores.

Sentia-se bem, n'esta reunião verdadeiramente elegante, onde o sexo adoravel, representado sob o triplice diadema da formosura, da mocidade, e elegancia, imprimia um cunho esplendoroso.

Dançou-se com grande *entrain*, ao som de magnifica orchestra, até o alvorecer de terça-feira.

A illustre directoria deve estar satisfeitiissima pelo grande successo obtido por este magnifico baile.

Entre as ricas e formosas fantasias que se apresentaram, notámos em nosso *carnei* as seguintes:

Mlles. Alice Araujo, reine d'amour; Ilda Costa e Mathilde Raposo, vestuario estylo Imperio; Carmen Naylor, sevilhana, Otilia Brito, bête; Maria Augusta



Luiz Drummond, presidente do Grupo
Carnavalesco
Amantes de Santa Thereza

Naylor, medica; Zaira de Brito, camponeza; Zulmira de Oliveira, napolitana; Beatriz Oliva, dominó branco; Palmyra de Menezes, jardineira; Noemia Pinheiro, céo; Iracema Silva, dominó preto; Glorinha Liberalli, hespanhola; Sabina Pinto Guimarães, grega; mmes. C. P. Leal, Alice Rodrigues e Marcelino de Brito, dominós pretos.

Na formosa assistencia feminina, salientaram-se tambem, pela elegancia e belleza de suas *toilettes*, mmes. Idalina de Araujo, Trindade, Maria Aguiar, Cotta, Liberalli, Zote, Elvira Figueiredo, Pinto Guimarães, Burlamaqui, Lima Franco; Figueiredo Teixeira, Bezerril Fontenelli, mlles. Zulmira Aguiar, Herminia Bastos, Noemia e Helena Soares, Aulentina da Silva, Marina e Marilla Pereira da Cunha, Nair Soares, Zaira Antunes, Dagmar Lima Franco, Maria Luiza Cotta, Ilda Ferreira, Marietta Velho, etc.



Antonio Gomes da Silva, presidente do Club
dos Clowns Invenciveis

BENJAMIN CARVOLIVA

Do conhecido poeta catharinense Benjamin Carvoliva, publica a *Revista da Semana*, em seu numero de hoje, dous primorosos sonetos.

Foram improvisados no Parthenon Catharinense, então transformado em estado-maior do Corpo de Segurança, onde o poeta estava, como prisioneiro, em junho de 1894, pela *revanche* terrivel que sobreveiu á revolta de 1893, de cujo hymno (musica e versos), elle foi o autor.

Carvoliva teve por companheiros na prisão, os engenheiros Buette e Etienne e o capitão Tobias Becker, que foram passados pelas armas.

Outro companheiro seu foi o revmo. padre João Rodrigues de Almeida, actualmente aqui no Rio, e que publicou, n' *O Apostolo*, a historia das perseguições politicas feitas em Santa Catharina, no governo do coronel Antonio Moreira Cezar.



Oscar de Souza Torres, 1º secretario,
representando o
presidente do Gremio Carnavalesco Estrella
Dous Diamantes

No primeiro verso do ultimo terceto do primeiro soneto, o poeta allude a scena contristadora da presença, no Parthenon, de familias, que alli iam visitar seus chefes prisioneiros.

O segundo soneto resume a saudade que lhe ia n'alma, longe de sua esposa e fiel amiga, a exma. sra. d. Isabel Dias Bello de Carvoliva, e de seus filhos, o mais velho dos quaes, então com 12 annos de idade, é o nosso companheiro Agenor de Carvoliva, que faz parte da redacção do *Jornal do Brasil*.

Benjamin Carvoliva, após os soffrimentos que teve, em consequencia da revolta de 1893, emigrou para o Paraná, onde ainda se acha.

O amor é uma opera em que o libretto é de homem e a musica de mulher.



José de Oliveira Guimarães, presidente da
Sociedade
Carnavalesca Filhos do Herói da Infancia

MYOSOTIS

Dedicada a Joaquim Nogueira

SCHOTTISCH

por seu irmão Alfredo Gorgulho Nogueira

PIANO

com garbo 3

Fim. dolce

trio

com graça

1^a 3 2

D.C. al.

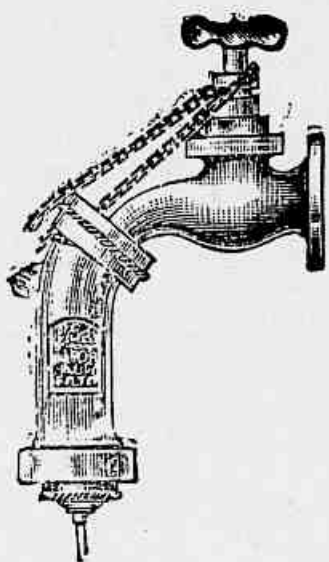
1^a 2^a

D.C.

FILTRO "MABOR"

TORNEIRA
COMMUM

FILTRO
"MABOR"



Pequeno - Elegante - Efficaz
Funcionamento Garantido

*Qualquer pessoa pode
collocal-o
em qualquer torneira
sem trabalho algum e reti-
ral-o á vontade.*

*Systema de toda a confiança, porquanto as
mais minuciosas analyses da agua filtrada
sempre deram os mesmos resultados de abso-
luta esterilisação.*

*Sendo igual em effeito aos melhores filtros
existentes é comtudo o mais barato até hoje exi-
stente e, por isso, accessivel a todas as bolsas.*

Preço:

*Filtro completo, prompto para o uso, em tubo nickelado,
com 1 vela patente "Mabor" e peça conica de borracha para
collocar na torneira Rs. 10\$000*
1 caixa com 3 velas de reserva " 2\$000
1 " " peças de borracha, de reserva " 2\$000

Preços especiaes para revendedores.

Unicos Importadores: Louis Hermannny & Cia.
Rua Gonçalves Dias n. 65, Rio de Janeiro.

CHRONICA ELEGANTE

VAMOS TER em breve uma série de bellos tecidos novos, os quaes terão, naturalmente, muita acceitação pela perfeição e delicadeza com que foram fabricados.

Para os costumes *tailleurs habillés*, serão empregadas lãs meias-tintas mescladas com listras de cores vivas, sendo o conjunto muito fundido. O panno desapparecerá, para dar logar a *cachemire-soleil*, derivada da antiga *cachemire* franceza, porém muito mais brilhante, e que, sendo um estofa fechado tem, entretanto, extrema leveza.

O *crêpe de Chine* continuará a merecer todas as honras, mas também merecem um pouco de attenção, estes dous tecidos completamente ineditos: O *Radium* e a *Faille de Coréa*. No primeiro, os reflexos scintillantes, a fluidez e o brilho luminoso, justificam perfeitamente o nome, fazendo lembrar os famosos vestidos de *Peau d'âne*. Este tecido maravilhoso no qual estão admiravelmente unidas a lã e a seda, será feito em todas as cores, tanto nos

tons carregados, como nos mais ternos e finos, e mesmo n'essas nuances absolutamente idéaes, tornando-o muito facil e pratico de se usar, possuindo a grande qualidade de não manchar com o contacto da agua.

O segundo, um pouco mais espesso, mas muito flexivel e leve, tem todas as qualidades exigidas pelas deliciosas *toilettes* de verão.

O voile apparecerá completamente modificado no que diz respeito as cores. Os tons mais vistosos são: *mordoré*, *bleu*, *roy*, com quadradinhos de fios *broché*, tom sobre tom, devendo ser usado sobre transparentes de cores diferentes, branco de preferencia.

Todos estes tecidos terão a largura, isto é, um metro e vinte, um metro e trinta, um metro e quarenta, e mesmo, um metro e cincoenta; estas larguras excepcionaes facilitam singularmente a execução das novas saias, as quaes terão em baixo, uma circumferencia de seis a sete metros. Estas saias, em outra época, denominadas *de mere Gijonne*, far-se-ão esticadas, sem dobras, cahindo sobre um fundo de seda, terminando por um *volant en forme*, na extremidade do qual collocar-se-á um cordão de algodão, tendo pouco mais ou menos a largura do dedo minimo, coberto de *taffetés* ou de velludo. Despendendo pouco estofa, este cordão também favorece o alargamento da saia, e, para fixal-o melhor ainda, usar-se-á um outro cordão na armação do *volant*.

A saia *corselet* será muito usada. Com ella, boléros muito curtos, extremamente variados na fórma e no feitio; serão *plissés* franzidos, recortados em longas *palles*; quasi todos serão chanfrados no alto para deixar melhor apparecer a *chemisette*, uns quadrados ou redondos, outros em pontas ou em fórma de coração; muitos serão fechados nas costas. Os corpinhos fechar-se-ão egualmente atraz: não serão abotoados, porém colcheteados por pequenos colchetes Delong, que deverão ser cosidos um junto do outro, sem nenhum intervalo, formando uma linha ininterrupta e vindo prender nos lóros, feitos com um solido cordãozinho de seda.

As mangas serão curtas, com fôfos no alto, presas no cotovello por prégas, franzidos, uma fita de seda ou de velludo, e terminando por *volants*.

Como guarnição, serão empregados soutache, chenilha, cordões, fitas rocócós franzidas, muitas bordaduras de cordão e debruns de cores diferentes, simplesmente cosidos em linha direita sobre a borda ou desenhando fivelas, pequenos dentes redondos ou pontudos, arabescos; todos estes ornamentos farão corpo, por assim dizer, com a gola que ficará no conjunto extremamente simples e sobria, rodeando estreitamente o pescoço, sem nenhum forro rijo e fixada sómente por pequeninas barbatanas de penna.

As *toilettes* elegantes serão confeccionadas em *crêpe meléore* preto encrustado de desenhos de *guipure* grossa, applicadas sobre tule e duplicado com uma seda de côr.

A leveza deste bello tecido, permittirá fazer a saia *corselet* com prégas redondas, *piqués* dos lados, nas extremidades e cortadas em baixo, para evitar as espessuras; estas prégas, soltas, a partir do joelho, são mais altas atraz, fornecendo em baixo uma amplidão envolvedoura, formando uma linha graciosa. Estas *toilettes* serão completadas por uma *chemisette* de fôfos em *mousseline* de seda e por um *boléro* encrustado de *guipure* recortado na frente,



Fig. 2

de maneira a formar uma longa *palle* cahindo mais baixa que a cintura.

Apparecerão *habils* e longas *vestes* vagas em *taffetés ajouré*, em renda ou inteiramente *pailletés* em malhas e *habils* de *moire* ou de velludo bordados de ouro ou prata, que terão uma apparencia sumptuosa, collocados sobre saias de *guipure* de Irlanda ou ponto de Veneza.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.— *Costume trolleur* em tecido de lã mesclado. Saia de prégas fundas, guarnecida de galões. O boléro fórma um collete em panno côr de couro com alamares de passamanaria.

Fig. 2.— *Toilette* de visitas em *cachemire* violeta. Um estreito *volant* e tiras de estofa circulam a saia franzida. O corpinho fórma um *plastron* de renda emmoldurado de uma tira de estofa e terminada por um nó de velludo com fivela dourada.

Segundo noticias de S. Petersburgo, a policia prendeu o padre Pope Gapone, um dos mais salientes cabeças do movimento revolucionario, que ora agita o Imperio Mescovita.



Fig. 1

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

10º CONCURSO

Mandaram soluções certas:

1, Carlos Velloso, rua Presidente Pedreira, Nictheroy; 2, Camilla Lydgia Villa, rua da Passagem; 3, Honorio Neves de Campos, rua S. Diogo; 4, John M. Camara, rua das Laranjeiras; 5, Justino F. Machado, praça D. Antonia, Paula Mattos; 6, Carmen S. Coelho, rua Mariz e Barros; 7, Luiz Felipe Monteiro Achê, caes do Pharoux; 8, Augusto de Castro Rodrigues, rua Taylor; 9, Erico B. Garrido, rua Evaristo da Veiga; 10, Djalma Pinna, rua Senador Alencar, S. Christovam; 11, Clementina Monteiro, rua General Po-

10º CONCURSO
1º PREMIO
Uma lanterna magica, completa e retrato na galeria da *Revista da Semana*
FOI SORTEADO O N. 48, **Olga de Oliveira e Silva**
residente á praia do Flamengo 68.

2º e 3º PREMIOS
Retratos na galeria da REVISTA DA SEMANA

N. 167, Lino Martins de Sá, rua dos Coqueiros n. 4 B e 142, Bernadette de Lourdes, rua Barão de Itapagipe n. 103 F.

rua das Laranjeiras; 31, Nothelmo de Paiva, rua Figueiredo, Meyer; 32, Djanira de Paiva, idem; 33, Adelaide Gonçalves, rua Monte Alegre; 34, Marina Marques Lisboa, rua do Cattete; 35, Paulo Garrido Ribeiro Leite, rua S. Frederico; 36, José Lourenço Domingues, rua Rodrigues dos Santos; 37, Carmen Coutinho de Britto, rua Uruguay; 38, Elodia Pizarro Teixeira, rua Angelica, Meyer; 39, Joãozinho Nunes Serrão, rua Mourão do Valle, S. Christovam; 40, Dóra de Oliveira Coelho, rua Conde do Bomfim; 41, Armando de Mendonça, rua do Ouvidor; 42, Alvaro Guimarães (promette, sim senhor!) Boulevard 28 de Setembro; 43, Ani-



Arthur Alves Ferreira, filho do sr. João Alves Ferreira Junior, de 6 annos, alumno da escola particular de Nossa Senhora da Conceição em Nictheroy, residente á rua Barão do Amazonas n. 68, Nictheroy, que obteve o 1º premio (panoplia de soldado, do 7º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

lydoro; 12, Thomaz, R. Martins, rua Santo Henrique, Fabrica das Chitas; 13, Marietta Francisca da Rocha, rua Visconde de Sepetiba; 14, Amando Cunha do Amaral, rua Dr. Agra; 15, Guiomar Pinto Lima, rua Aurea; 16, Zenóbio da Costa, rua Amazonas; 17, Maria Luiza Marques de Almeida, becco da Lapa dos Mercadores; 18, Bernardina Pereira da Silva, rua Marechal Rangel, Cascadura; 19, Jandyra de Castro, rua Miguel de Paiva; 20, Asdrubal Espindola, rua Aristides Lobo; 21, Almerinda Legey, travessa Vista Alegre; 22, Nestor Mariath Costa, Estrada Real de Santa Cruz; 23, Balbina da Rocha Paredes, rua General Camara; 24, Hermengarda de Almeida, rua do Paraizo; 25, Carmen C. da Silva Carvalho, rua dos Invalidos; 26, Guilherme Prechel, rua Senador Dantas; 27, Antonio Vicente Vertullo, rua do Rosario; 28, Maria Cordelia e Ramiro, rua S. Francisco Xavier; 29, Henrique Villarrozo; 30, João Marques Filho,



Carlos Soares Vinagre, filho do sr. Antonio Soares Vinagre, alumno do Externato Hermes, morador á rua da Misericordia n. 82, que obteve o 1º premio do 9º concurso da *Revista da Semana*.



Renato Pereira Isensee, residente á rua Uruguayana n. 96, filho de Guilherme Isensee, de 11 annos, alumno do Collegio Allemão, que obteve o 2º premio do 7º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*

zio Maranhão, rua Pedro Gomes, Realengo; 44, Mario Mendonça, rua do Ouvidor; 45, Guilhermina Vieira de Souza, rua da Floresta; 46, Maria Oliva, villa de S. Lázaro, novo Arsenal de Guerra, S. Christovam; 47, Lennam d'Andrade Moniz Ribeiro, Estrada Real de Santa Cruz, Realengo; 48, Olga de Oliveira e Silva, praia do Flamengo; 49, Silvio Fernandes dos Santos, rua do Alcantara; 50, Minda Diogo, rua 20 de Novembro, Villa Ipanema; 51, Julinha Salgado, Avenida Orzinda Mendes; 52, Clementina Trotta, rua Evaristo da Veiga; 53, Moema Adelaide Nogueira, rua Dr. Joaquim Silva; 54, Mario Leal de Oliveira, rua Barão de Petropolis; 55, Ricardina do Amaral, praia Vermelha; 56, Georgina Machado, rua Coronel Pedro Alves; 57, Giovanni de Gomensoro, Petropolis; 58, Roberval Cordeiro de Farias, rua Barão de Guaratiba; 59, Melchora Lucia Rino, rua Dr. Bulh. Dentro; 60, Maria Luiza Venosa, Petropolis; 61, Maria Luiza Marin d'Almeida, becco da Lapa; 62, Alberto Freitas, rua

Leste; 63, Clarisse de Sá Faria (Pequena), 64, Sylvia Velloso, Petropolis; 65, Irene Ramos, rua Minas; 66, Alayde Ramos, rua General Severiano; 67, Nair do Valle Ribeiro, rua Visconde Sapucahy; 68, Aristides Ildebrando (obrigado retribuo) rua do Curvello, Santa Thereza; 69, Odaléa F. Ferraro, rua Coronel Figueira de Mello; 70, Marietta Masson Jacques, largo do Moura, Arsenal de Guerra; 71, Eurydice Alves, rua Aquidaban, Meyer; 72, Oswaldo Ribeiro, rua Uruguay; 73, Oswaldo Bastos, rua Visconde do Rio Branco; 74, Ataliba Ribeiro, rua Teixeira Pinto, Encantado; 75, Alfredo de Figueiredo, rua da Relação; 76, Ondina Costa, rua do Senado; 77, Carmen Pinheiro Alves, rua dr. Leal; 78, Manuel Manzano, Ramires; 79, Florianina de Oliveira, rua Duque de Caxias, Villa Isabel; 80, Maria G. de Gouvêa, rua da Passagem; 81, Henrique da Costa Souza, rua de S. Pedro; 82, Odette do Couto Caffarema, rua Theodoro da Silva; 83, Eurydice Legey, travessa Monte Alegre; 84, Adosinda Legey, idem; 85, Elvira de Azevedo, rua Vianna; 86, Amaryllis de Azevedo, rua Vianna; 87, Odette de Barcellos, rua Senador Euzébio; 88, Carlota Clausen; 89, Nair Ruas; 90, José Dias do Bomsucesso; 91, José Maria da Silva, rua dos Andradas; 92, Olga Pyrrho, quartel do 10º batalhão; 93, Francisco de Paulo Gameleira, rua Dona Bibiana; 94, Firmino Gameleira, idem; 95, Ida Gameleira, idem; 96, Carlos Bailly, rua Alice; 97, Amalia Guigon Campello, ladeira do Senado; 98, Renato da Cunha, rua dos Coqueiros; 99, Maria Magdalena da Cunha; 100, Debora da Cunha; 101, Maria de Lourdes de C. San Martin, rua Marqueza de Santos; 102, Paulo San Martin, idem; 103, Armando Rodrigues Lima, rua da Republica; 104, Maria Brasil, rua General Silva Telles; 105, Nair de Toledo Sanches, rua Bibiana; 106, Paulo Ladislau Gomes, rua da Bella Vista; 107, Carlos Castrioto de Figueiredo e Mello, rua Passo da Patria; 108, Paulo Reis, Cosme Velho; 109, Maria da Silva Abreu, rua S. João, Nictheroy; 110, Mercedes da Fonseca, rua do Nuncio; 111, Adhemar Silva, rua Paysandú; 112, Isaltina d'Oliveira (tou sci-ente), ladeira do Castello; 113, Noemia G. Guimarães, rua do Hospicio; 114, Camilla Corrêa de Albuquerque, rua Martins, Nictheroy; 115, Maria Eugenia Fernandes, estação do Desengano; 116, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; 117, Lilia Barreto, rua Commendador Telles, Cascadura; 118, Ingá; 119, Aluizio Augusto Fontes, rua D. Anna Guimarães; 120, Alayde Mangueira, rua Manuel Alves, Meyer; 121, Cecilia Lopes, (não deixe, não, Sinhásinha), rua Barão de Guaratiba; 122, Eurydice Corrêa da Silva, rua dos Invalidos; 123, Roberto Saules, rua Conde do Bomfim; 124, Aurora de Moraes Jones, (quem porfia...), rua Pereira Nunes; 125, Irene Celeste Gonçalves

«Garangueijo não é peixe
Carangueijo peixe é,
Carangueijo só é peixe
Na enchente da maré.»

rua S. Januario; 126, Inah Costa, Campo de S. Christovam; 127, Laura Raulino, Copacabana; 128, Jocelyn Adhemar Pereira, rua do Aqueducto, Santa Thereza; 129, José Alberto Potier Junior, rua Dona Eliza, Villa Isabel; 130, Doemie Bahiana Pereira G... 131,

este desenho fôr perdido
E por acaso fôr achado
Para ser bem conhecido
Leva meu nome assignado:



Guiomar Granado, de 11 annos, residente à travessa Onze de Maio n. 10, que obteve o 1º premio (um trem de ferro), na pergunta do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil*, de 26 de janeiro

Noemie é o meu nome
Que na pia me foi dado
Guimarães meu sobrenome
Que do meu pae foi tirado.

131, Raul José de Araujo Machado, rua do Estrella; 132, Jayme de Mello e Silva, rua Thereza Guimarães; 133, Nilo Calazans, rua Dousde Fevereiro; 134, Herminia Silva, 135, Adalberto Marques, rua do Prato, São João d'El-Rey; 136, Nair Junqueira, Cruzeiro; 137, Jayme Bailly, rua Theodoro da Silva; 138, Helio Pederneiras; 139, Alberto Goulart da Silva, rua Visconde de Itaúna; 140, Isabel Coelho; 141, Oswaldo Gomes de Almeida, travessa Maria Justina; 142, Bernadette de Lourdes, rua Barão Itapagipe; 143, Angelina Junqueira, rua dos Coqueiros; 144, José Masson, rua Frei Caneca; 145, Nemo Tato; 146, Alice Maga-



Alvaro Masson, que obteve o 3º premio das duas perguntas do dia 28 de fevereiro, no João Paulino do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio se realizou no dia 7 de março

lhães Villela, rua da America; 147, Hernani Araldo, rua Senador Dantas; 148, Ormando Costa, rua Nova, Nictheroy; 149, José Parada, rua Gavião Peixoto; 150, Flavio de Faro, Paquetá; 151, Nair Drysdale, rua D. Maria; 152, Mario Alberto Sumar, travessa Duque Estrada; 153, José Tavares, rua da Floresta; 154, Iracema de Souza Telles, rua das Dôres; 155, Ercilia Leite; 156, Zizi Carvalho, rua do Uruguay; 157, Zarah Leite; 158, João Alfredo Ravasco; 159, Gioconda Araujo, rua do Hospicio; 160, Enita Ennes, Nova Friburgo; 161, Fernando Pinto, rua General Camara; 162, Ulysses Ribas, Maxambomba; 163, Santos Abreu Filho, rua José Bonifacio, Nictheroy; 164, Maria dos Santos, rua Monte Alegre; 165, Esther Martucci, rua Ypyranga; 166, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo; 167, Lino Martins de Sá, rua dos Coqueiros.

Sem nome, l. Erradas, 334. João Paulino está deveras penalizado por ver tão grande numero de amiguinhos não acertar com a conhecida touca da pescadora, accrescendo que alguns, além dessa falta, não organizaram direito as articulações das monhecas do carangueijo. O João (que não cáe) espera que no 11º concurso, hoje publicado, os seus bons camaradinhos, sem grandes dôres de cabeça (com vistas á amiguinha Marietta Nunes Coelho da Silva) tirarão a desforra mandando todos soluções certas.

Para que os meus amiguinhos não inutilizem o supplemento do *João Paulino*, podem mandar, salvo nos concursos de combinação, as explicações por cartas, sendo essas bem claras e destacadas. Deixam, porém, de ser tomadas em consideração as cartas que não trouxerem ou envelope, collado da parte de fóra, o seguinte endereço:

SUPPLEMENTO DO

João Paulino

REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

11º CONCURSO

que é exclusivo e indispensavel para o supplemento da *Revista da Semana*. Para o João Paulino diario é bastante collar as perguntas impressas nas cartas que mandaram.



CONSULTORIO
72 Rua Gonçalves Dias 72
1º ANDAR



O menino Oswaldo, que desapareceu no domingo ultimo da casa de sua mãe d. Paula Martinez á rua Frei Caneca n. 271 e que ella suppõe ter sido roubada.

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Dias de corridas na estação sportiva de 1906:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....	8-22	1-15-29

Corte e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

Maio.....	5-20	13-27
Junho.....	3-17	10-24
Julho.....	1-15-29	8-22
Agosto....	12-26	5-19
Setembro....	9-23	2-16-30
Outubro.....	7-21	14-28
Novembro....	4-18	11-25
Dezembro....	2-16-30	9-23

As corridas da segunda quinzena do mez de dezembro serão facultativas.

Grandes Premios cujas datas de realização já estão determinadas:

Grande Premio Rio de Janeiro—(Derby-Club—em 5 de agosto.

Grande Premio Jockey-Club—(Jockey-Club—em 9 de setembro.

DELEGAÇÕES

Em segunda reunião, effectuada na quarta-feira ultima, as Delegações do Jockey Club e Derby-Club acceitaram o registroos seguintes proprietarios:

Pedro Alves dos Reis; Stud Rio (do sr. Martinho de Almeida); João Nepomuceno de Campos Braga; Augusto da Silva Machado; Avelino Teixeira de Mesquita; Bernardino M. de Andrade; Stud Bohemio (dos srs. Oscar da Silva Avila e Alfredo da Silva Avila); Antonio Fernandes da Silva Vianna; Coudelaria União (do sr. Albino Luiz Damazio) e Antonio Dantas Junior.

As Delegações resolveram tambem limitar as edades dos animaes, de modo a que sejam impedidos de correr os cavallos que no inicio de cada estação sportiva tenham mais de 7 annos e as eguas que tenham mais de 6 annos.

Resolveram ainda que os Grandes Premios Jockey Club, Rio de Janeiro, Derby Club e Guanabara serão destinados exclusivamente aos animaes de 3, 4 e 5 annos, com pesos de idade especificados no projecto de inscripção, carregando mais 3 kilos por victoria os vencedores das mesmas provas nos annos anteriores, ainda que em distancias diversas.

Esses quatro grandes premios serão realizados qualquer que seja o numero de animaes inscriptos. Quando fôr apenas apresentado um unico animal, caber-lhe-á a terça parte do primeiro premio.

NOTICIARIO

Continuam abertas, nas secretarias do Jockey-Club e Derby-Club, as matriculas de jockeys, tratadores e empregados de coudelarias para a estação sportiva d'este anno.

— No leilão dos potros inglezes, importados em agosto do anno passado pelo sr. J. F. do Valle, foram apenas apregoados tres, sendo que a potranca Melpoma foi a que alcançou maior offerta. Ainda assim, nem ella nem os outros potrinhos encontraram quem por elles pagasse um preço compensador das despesas da importação, pelo que foram retirados do leilão.

— Aos Studs Albano de Oliveira e Mourão foram vendidos os dous lindos potros de 3 annos, importados da Inglaterra pelo jockey H. Arnold, ao qual resta apenas para vender o cavallo de 4 annos, Montelimar.

— Consta que virá exercer a sua profissão em nosso turf o habil jockey argentino J. J. Sanchez, actualmente suspenso pelo Jockey-Club de Buenos-Ayres.

— Tem estado enfermo o jockey e entraineur Gabriel Reis.

— A Coudelaria Napolitana rejeitou uma offerta que lhe foi feita por um pretendente á aquisição do cavallo Herval e comprou a egua nacional Dalila.

— Os criadores paulistas srs. Pereira & Irmãos venderam o potro de 2 annos Ruy-Blas, por Newmarket, a um sportsman de S. Paulo.

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

4ª CORRIDA, EM 4 DE MARÇO

25 — 1º pareo — INITIUM — 1.200 metros — 600\$ e 90\$000.

Japoneza, zaina, 2 annos, 52 ks., S. Paulo, do sr. A. Camargo (M. Ferreira)..... 1
Noel, 50 ks. (Americo)..... 2
Teteia, 48 ks. (A. Gomes)..... 3
Bayard, 51 ks. (B. Marques)..... 0
Ruy Blas, 50 1/2 ks. (Japocanga)..... 0
Tempo 88".

Rateios: 31\$800 e 51\$400.

Ganho com extrema facilidade, por dous corpos; o 3º a um corpo.

26 — 2º pareo — DR. BRAULIO GOMES — 1.500 metros — 700\$ e 100\$000.

Herval, cast., 5 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Corrientes e Pelluda, do Stud Madrid (E. Gonçalves)..... 1
Cid, 54 ks. (Japocanga)..... 2
Tamoyo, 50 ks. (Americo)..... 3
Lucy, 51 ks. (J. Silva)..... 0
Sterlina, 51 ks. (Protasio)..... 0
Polonia, 52 ks. (M. Ferreira)..... 0
Tagarella, 54 ks. (J. de Oliveira)..... 0
Tempo 104".

Rateios: 115\$400 e 260\$000.

Ganho firme, por um corpo e meio; o 2º bateu o 3º por pescoco.

27 — 3º pareo — DR. AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Napoleão, zaino, 7 annos, 52 ks., Republica Oriental, por Napoleon e Financière, do sr. Linneu P. Machado (Protasio)..... 1
Pery, 52 ks. (J. Silva)..... 2
Dous de Agosto, 52 ks. (E. Gonçalves)..... 3
Independente, 52 ks. (E. Luiz)..... 0
Manilla, 49 ks. (Americo)..... 0
Coelho, 51 ks. (J. de Pino)..... 0
Tempo 108".

Rateios: 114\$000 e 89\$000.

Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º a dous corpos.

28 — 4º pareo — BARÃO DE PIRACICABA — 1.500 metros — 800\$ e 120\$000.

Tetuan, cast., 5 annos, 57 ks., Rio Grande do Sul, por York e Cegonha, do sr. Antonio Esteves (M. Ferreira)..... 1
Castanha, 54 ks. (J. de Lemos)..... 2
Rio Grande, 53 ks. (H. Barbosa)..... 3
Argelia, 56 ks. (J. de Pino)..... 0

Não correram Lucy, Cid e Sombra.

Tempo 101".

Rateios: 42\$000 e 96\$000.

Ganho com facilidade, por um corpo e meio; o 2º bateu o 3º por corpo livre.

29 — 5º pareo — DR. ANTONIO F. DEAGUIAR E CASTRO — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Iracema, cast., 7 annos, 52 ks., Paraná, por The-Money e Regina, da viuva Pacheco dos Santos (M. Ferreira)..... 1
Dollar, 50 1/2 ks. (B. Marques)..... 2
Manilla, 54 ks. (E. Gonçalves)..... 3
Orgulhosa, 56 ks. (Protasio)..... 0
Blue-Eye, 51 ks. (J. de Pino)..... 0
Vinicio, 54 ks. (H. Barbosa)..... 0
Tempo 109".

Rateios: 47\$800 e 56\$000.

Ganho firme, por corpo livre; bom 3º, a meio corpo.